

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Chicharro aos montes! Montes de chicharro!

Povo e Cultura

Alguém estranha diante de mim a atenção exaustiva que aos públicos populares merecem todas as manifestações culturais, quer se trate de literatura ou de ciência, quer de música ou de artes plásticas. E, talvez, uma estranheza justificável ou explicável naqueles que não se habituaram a convivências modestas, e imaginam ser um sinal certo da superioridade mental conhecer apenas gente de altas posições sociais, e frequentar unicamente criaturas que são, ou se imaginam, possuidoras de pergaminhos de inteligência ou de saber.

E' esse, aliás, um preconceito muito corrente, que prova e demonstra, porém, o contrário do que se pretendia demonstrar. Nos meios cultos e compreensíveis acontece, de facto, que ninguém ignora as simpatias e a devoção do povo por tudo quanto excede e supera a craveira de mediocridade. Os auditórios populares, em toda a parte, em todos os países—afirmo—porque desde muito moço o verifiquei—buscam e apreendem, quando não «aprendem» por inteiro, as mais altas, as mais puras, as mais nobres expressões de pensamento. O caso está em oferecer-lhas, e em não os perverter primeiro com exhibições grotescas, habituando-os, não a admirar e a res-

Léon Blum

**não chegou a acordo
com os comunistas
e vai formar
um governo socialista**

PARIS, 16.—De fonte autorizada anunciava-se hoje que Léon Blum vai provavelmente organizar ainda hoje, um governo constituído exclusivamente por socialistas e que deve apresentar-se amanhã na Assembleia Nacional. Esta decisão é a consequência de Léon Blum, depois de três dias de numerosas consultas com os chefes políticos, não ter conseguido formar um governo de união nacional com um programa para «salvar a França». As negociações cessaram porque os comunistas reclamavam para si a pasta da Guerra no novo governo. Tanto os republicanos populares como os radicais, depois de considerarem sobre a questão, mantiveram o seu ponto de vista de se oporem à exigência dos comunistas. Maurice Thorez, chefe do Partido Comunista, que conferenciou esta manhã com Léon Blum, confirmou aos jornalistas que não se tinha feito qualquer progresso para a formação dum gabinete de coligação. Léon Blum declarou ontem que, sejam quais forem as circunstâncias, apresentaria amanhã o novo governo à Assembleia Nacional—mesmo, se fosse necessário, um governo retinamente socialista.—(R.).

**Blum tem o apoio dos outros
partidos para formar governo**

PARIS, 16.—Foi hoje revelado que Léon Blum tem assegurado o apoio do Partido Comunista, do Partido Radical e do Movimento Republicano Popular, para um governo totalmente socialista. Assim, o novo governo deve dispor duma grande maioria na Assembleia Nacional, onde se apresenta amanhã.—(Reuter).

JOÃO DE BARROS

(Continua na 11.ª pag.)

A Assembleia da O. N. U.

**encerrou os seus trabalhos
numa atmosfera de optimismo
e de felicitações mútuas**

NOVA YORK, 16.—Falando na Organização Internacional de Auxílio aos Refugiados, na Assembleia Geral da O. N. U., o delegado russo André Gromyko, disse que o seu país tentara formar uma verdadeira organização internacional que pudesse repatriar os refugiados e submeter emendas à constituição elaborada para efectivar esse assunto. E acrescentou:

—Embora a maioria dessas emendas fosse rejeitada, bem como o estatuto elaborado, depois do seu estudo na comissão, esse estudo continua a ser muito pouco satisfatório. Parece que aqueles que tanto se empenham no auxílio aos refugiados se empenham igualmente muito em obter trabalho barato. Não podemos deixar de notar nos jornais americanos, recentemente, alusões à conveniência de trazer para Nova York 20.000 desses refugiados para servirem de auxílio interno.

A Assembleia aprovou uma emenda

Houve hoje tanto peixe

**que os compradores não lhe deram vazão
Para evitar que continue a especulação
é indispensável aumentar o número
de postos reguladores**

Temos recebido numerosas cartas de leitores que estranham o facto verificado de não aparecer nos mercados—ou só gurgir em quantidades muito pequenas—peixe para venda ao publico, nos dias em que nas lotas são descarregadas dezenas de toneladas. E, como as vendedeiras de peixe nos mesmos têm direito a um contingente regulado pelo numero de pedras que possuem, atribuem esses leitores tal facto á circunstancia de elas, para não terem de o vender á tabela, o venderem mais caro ás peixeiras das ruas, que iludem as tabelas, ou o descaminharem para fregueses que o pagam por qualquer preço. Numa investigação que nos levou alguns dias, averiguámos que, de facto, tal acontece, sobretudo quando o peixe não chega para todas as necessidades.

O problema não é de tão fácil solução como muita gente supõe; mas estamos convencidos de que contribuiria muito para o resolver o estabelecimento de muitos mais postos reguladores, por toda a cidade, onde o peixe fosse vendido ao preço da tabela e desde que, pelo menos, metade do peixe que se descarrega fosse a eles destinado. Já se experimentou tal processo, quando foi commissário dos abastecimentos o sr. Sá da Costa, e o resultado foi excelente.

**Foram hoje descarregadas
mais de 200 toneladas de peixe!**

«Não há fome que não dê em fatura!», aproveitando o bom tempo, numerosos barcos pequenos dirigiram-se ás zonas onde se pesca o chicharro e a quantidade trazida foi tanta que «inundou» e «saturou» o mercado. Um desses barcos carregou tanto chicharro que se afundou em Peniche. E ali foi tão abundante também a quantidade de peixe que sete traineiras que ali foram, com aquela espécie tiveram de vir hoje, durante o dia, descarregá-lo em Lisboa!

Antes destes sete barcos acostarem, já tinham sido descarregadas esta manhã, na lota de Santos, 126 toneladas de peixe grosso de Cabo Branco, e na da Ribeira Nova, cerca de 100 toneladas, entre as quais 12 toneladas de peixe grosso da costa, vindas em quatro traineiras, 70 toneladas de chicharro, sardinha e outras variedades.

A sardinha grande foi vendida á razão de

70 escudos a teca, ou seja a uma média de 2\$50 a dúzia; e as peixeiras ambulantes pediam por esta 5\$00. Mas com o chicharro o caso era realmente escandaloso; não só havia muito poucas compradoras para ele, mas as que o compravam a 1\$50 e até a 1\$00 o quilo, pediam ao publico á razão de cerca de 7\$50!

Mas não foi só para o chicharro que apareceram poucas compradoras ambulantes; estas—que, quando há pouco peixe, se aglomeram na lota da Ribeira, de tal forma que até há tempos rebentaram com uma grade de ferro—como hoje houve peixe em abundancia, compareceram em muito menor numero. E como este facto se repete sempre que há muito

(Continua na pag. central)

O general

**Franco
dirigiu-se
ao povo de Saragoça**

SARAGOÇA, 16.—O generalissimo Franco, depois do seu discurso na Academia de Infantaria, no qual se referiu ás passadas infiltrações pela fronteira da França, pronunciou outro dirigido ao publico que se aglomerou para o ouvir e o recebeu com ovacões. Agradecendo a Saragoça o ter-lhe dado a Medalha da Independencia, disse que independencia é o que se respira na capital de Aragão e em toda a Espanha. Independencia de facto e não de palavras, e dum povo que tem uma Historia e mantém o seu nivel moral, porque em Espanha os mortos mandam. Acontece com alguns estrangeiros, em relação á Espanha, disse, o que aconteceu com aquele louco que queria cuspir para o céu. Franco referiu-se depois ao conceito social que em Espanha substituiu o politico, terminando por entre freneticos aplausos o seu discurso.—(Efe).

A atitude da Argentina

MADRID, 16.—O correspondente da agencia Efe em Buenos Aires, informa que a Argentina declarou que se absterá de cumprir a resolução da O. N. U. em relação á Espanha, porque não se quer imiscuir nos assuntos domesticos das nações e que a perseguição bolchevique anti-espanhola constitui uma flagrante intervenção na vida interna de um país pacífico, intervenção prohibida pela carta fundamental da O. N. U.—(Efe).

Uma declaração de Shawcross

MADRID, 16.—O correspondente da agencia Efe em Nova York, informa que o delegado da Inglaterra na ONU, sir Stanley Shawcross, publica no «New York Journal American», uma declaração em que afirma: «A Inglaterra pensa que a intervenção em Espanha daria lugar a uma nova guerra civil, que tornaria necessária a intervenção armada do Reino Unido, e não quer que o sangue inglês tenha de correr em tal aventura. Além de que a Espanha, segundo afirmou, não constitui um perigo para a paz mundial.—(Efe).

O Sião foi admitido na O. N. U.

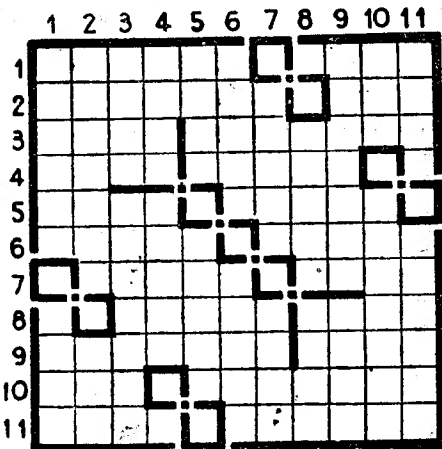
O Sião foi admitido na Organização das Nações Unidas. O dr. Wellington Koo, representante da China, apoiando esse pedido disse:

—A China, que é vizinha, na Asia,

(Continua na 12.ª pag.)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1532



HORIZONTAIS: 1—Engraçado. Senhora. 2—Rua arborizada. Progenitor. 3—Sacerdote budista. Ilha do arquipélago das Filipinas. 4—Cinchos. Terreno com vegetação num deserto. 5—Menciona Zombasse. 6—Una. Ligava. 7—Mor-te. Lavram. 8—Pessoa a quem se tributa demasiado respeito ou afecto. Girel. 9—Demoliram. Erva-doce. 10—Sossego. Rezarias. 11—Epocas. Desmesurado.

VERTICAIS: 1—Península da Indo-China. Interjeição com que se afugentam gatos. 2—Gritaria. Parceiro. 3—Espécie de veado. Frpuxidão. 4—Patroas. Estêril. 5—Deliberação de uma corporação (terço indiano). Parto em toros. 6—Detestar. Interjeição que designa satisfação. 7—Desejo ardente. Mar entre a Arábia e o Indostão. 8—Fica á distancia de. Extraordinário. 9—Usurpar. Juntar. 10—Imensidade. Fugiam. 11—Camareiros. Estimasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1530

HORIZONTAIS: 1—Greve. Tabor. 2—Rota. Sare. 3—Até. Ror. Sam. 4—Narre. Elevo. 5—Dr. Epico. Ad. 6—Par. Ota. 7—Lá. Terra. Al. 8—Ortos. Droga. 9—Que. Ano. Vir. 10—Ulna. Lata. 11—Oasis. Marés.

VERTICAIS: 1—Grandiloquio. 2—Rotar. Arula. 3—Eter. Tens. 4—Vá. Reato. Ai. 5—Represa. 6—Dó. Na. 7—Recordo. 8—As. Lotar. La. 9—Base. Ovar. 10—Orava. Agite. 11—Remodelaras.

Casacos em pe. e o fazenda, vestidos, malas, Mne Bettencourt, raposas, chapéus R. Nova da Trindade 26 1.º andar

Movimento marítimo

Procedente da Inglaterra, chegou hoje ao Tejo o navio inglês «Alca», que trouxe 66 passageiros em trânsito, tendo desembarcado 19 em Lisboa.

Nestes últimos três dias, chegaram a Lisboa vários navios com carregamentos de batata, vindos da Noruega, o que provocará, certamente, abundância do produto e, sem dúvida, a descida do preço.

O navio panamáno «North King», cujos passageiros e tripulantes enviaram um telegrama a suas famílias, comunicando que estavam a fazer espendida viagem, é esperado em Lisboa aproximadamente no dia 20, com passageiros do Brasil, muitos dos quais portugueses, que vêm passar o Natal ao seu país, depois de largos anos de ausência.

LAVE A CABEÇA

de 3 em 3 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias como lava as mãos várias vezes ao dia. Mas lave com o Shampoo-Casulo, porque lhe dissolve a caspa e a seborreia, tornando os cabelos flexíveis, sedosos e brilhantes e com tendência a ondular. Diferente de todos os outros Shampoos. Não é caustico.

A atmosfera que vos rodeia está viciada? Previna-se aspirando o agradável



A venda em todas as farmácias e drogarias do seu bairro. Depositários em Lisboa: PESTANA & FERNANDES, LDA. Rua Arco Bandeira, 39-1.º. No Porto: NAGÉ, LDA. Praça da Batalha, 80-2.º.

MEIAS NYLON-DUPONT

51 gauge autêntico, americanas CINZENTO E PRETO

Acaba de receber

a MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158

Telefone 30812

Festivos e Cinemas

EFEMÉRIDES

1903: Primeira representação, no Trindade, da revista em 3 actos e 6 quadros «Pum!», original de Artur de Azevedo e Eduardo Garido, que apenas esteve em cena 12 noites. Tomaram parte na peça Joaquim Matos Colá, Querós, Almeida Cruz, António Gomes, Francisco Costa, João Silva, Firmino, Gabriel Prata, Barreiros, Amália Barros, Irene Esquiroz, Teresa Taveira, Medina de Sousa, Emília Romo, Isaura Calado e Estefânia. A revista «Pum!» era de costumes brasileiros.

Teatro de amadores

Os amadores de Cascais, já conhecidos do nosso publico através de referências que o seu trabalho tem merecido aos jornais de Lisboa, vieram ontem mostrar as suas habilidades num palco formal—e pode dizer-se que deixaram excelente impressão, com a sua revistazinha graciosa e animada. A nota predominante é a vivacidade dos interpretes, a sua frescura de atitudes e de voz, entusiasmo nas interpretações. No conjunto, a revista «Terra de Sol», agradou e mereceu o agrado que despertou—não tendo faltado pretexto para que o entusiasmo chegasse ao bis!

IMPrensa

«Jornal do Médico»

O «Jornal do Médico» completou o seu 6.º aniversário, tendo publicado um numero especial largamente colaborado. A anunciada Exposição Artística e Bibliográfica de Autores Médicos foi adiada para Março.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

No dia 20 do corrente, ás 17 e 30, reúne-se a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do orçamento de despesas para 1947 e eleição dos corpos gerentes. Se não houver numero, reunir-se-á com qualquer numero de sócios no dia 27, á mesma hora.

Atras do reposteiro

Os empresários Piero e Alberto Barbosa estão já a trabalhar na organização da nova companhia de declamação para o Avenida, que deve estreiar-se em Janeiro, com Madalena Sotto e Barreto Poeira, não estando ainda escolhida a peça de estreia.

—Uma das sensacionais atracções da nova companhia de circo, que se estreia sexta-feira, no Coliseu, é a «Escada da Morte», inconcebível de arrojo humano.

—No teatro António Pinheiro, de Távira, esteve a trabalhar, com exito, o ilusionista Edmundo.

—Vai ingressar na companhia do Apolo o actor António Lereño.

—A «geral» do Coliseu tem as suas tradições gloriosas. Tem sido, por isso, ás centenas os assinantes desse lugar para as primeiras recitas da companhia de ópera, que ali se estreia no dia 4 de Janeiro.

—Vai ser feito convite a uma amadora do grupo dramático «Os Combatentes» para ingressar numa companhia de revistas.

—«Eu tiro-lhe isso» é o titulo do quadro de comédia da revista «Canções Unidas», em ensaios no Maria Vitória. A nova realização

TAUROMAQUIA

Manolete no Mexico

MEXICO, 15—Manolete conseguiu encher pela segunda vez nesta temporada a Praça Monumental, que até então, estivera vazia. Actuou com Lorenzo Garza, que cortou orelhas, e Leopoldo Ramos que tomava alternativa e foi aplaudido. Manolete esteve enorme no seu 1.º, do qual cortou as duas orelhas e o rabo, repetindo e superando o êxito no seu segundo, do qual também cortou as orelhas. Também em S. Luis de Potosi triunfou Manolete que alternou com Solorzano, que foi colhido, ao entrar a matar, e Silverio Perez, que esteve apático. Manolete toureou muito bem, e saiu da praça aos ombros dos entusiastas.—(Efe).

RENAISSANCE

SOCIEDADE INGLESA DECORAÇÕES E ANTIGUIDADES, L.ª

LISBOA—LONDRES

Rua das Chagas, 17, cave — Lisboa

ANTIGUIDADES — Um conjunto de moveis, loiças, cristais, como raras vezes Lisboa tem visto.

DECORAÇÕES: sob a direcção tecnica de JOACHIM MITNITZKY.

Esplendidos Tecidos nacionais e estrangeiros

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse não compre sem ver o

SORTIDO E PREÇOS

DA

CASA DA RUSSIA

(Peleiros especializados)

142—Rua Augusta—144

SEVILHA

PARQUE MAYER

Amanhã, 3.ª feira, reabertura deste elegante dancing, com

2 ORQUESTRAS

CASACO DE PELES

Vende-se novo e lindo—Tel. 4 2149

Taylor's Port

Agente e distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27 — LISBOA

Telef. 28949

de Rosa Mateus tem duas apoteoses, uma de Mário Garcia, como já se disse, e outra de Reinaldo Martins.

—O assistente Miguel Spiguel tem andado pelo Algarve a firmar contratos para a projecção de filmes britânicos e americanos.

—Os dois «sketches» da revista «O Remédio das Caldas», de «Um novo e um velho», intitulam-se «Está aberta a Sessão» e «A Grande Bota».

—O actor Carlos Baptista, completamente restabelecido, reaparece brevemente.

—As óperas da companhia que vem para o Coliseu são apresentadas com cenários e guarda-roupa novos. Grandes corpos coral e de baile, vindos, expressamente, de Itália.

—A Agência Efo informa que a opereta «Cinco minutos nada menos», alcançou o recorde de 1.500 representações num espectáculo organizado pela Associação da Imprensa.

50 anos de palhaço

Rico celebra esta noite, no Coliseu, as suas bodas de ouro em festa artística. Amanhã, despedida da companhia



Rico como que nasceu em Lisboa! Durante anos sucessivos ele tem enchado a cidade de alegria, feito rir o publico, e representado, como gente grande, as suas deliciosas pantomimas. Esta noite o Coliseu vai encher-se. Rico e Alex fazem a sua festa artistica, coincidindo com o meio século de «clown», que o primeiro leva, parte do qual passado entre nós. As festas de Rico e Alex são sempre espectáculos grandiosos. O publico, que tanto lhes quer, deve atribuir em palmas, o que eles lhe têm dado em alegria. Amanhã, despedida da actual companhia. Preços populares.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite, no TIVOLI, na sua 3.ª SEMANA de exhibições, o famoso filme ALMA EM SUPPLÍCIO, premiado pela Academia de Ciencias de Hollywood pelo trabalho da sua protagonista JOAN CRAWFORD cuja interpretação foi considerada a melhor de 1946. Durante duas semanas o publico esgotou sistematicamente as lotações do TIVOLI.

VARIEDADES

2 sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45 Grande successo da comédia popular

O Rei do Lixo

com o actor cómico VASCO SANIANA, Maria Helena, Armando Machado, Elvira Voz, João Perry, Igrejas Casiro Sacramento e Eunice

Bordados para alta costura

INVERNO 1946/47

Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º LISBOA — TELEF. 23754

3.ª SEMANA de um filme sensacional, hoje, no **TIVOLI**
JOAN CRAWFORD Produção
 Exclusivo 1.º prémio de interpretação de 1946
ALMA EM SUPPLICIO
 Super-produção de MICHAEL CURTIZ
 Um filme exibido em rigoroso exclusivo de época



TRINDADE Hoje, às 21 e 45
 TELEF. 20000 DEFINITIVAMENTE
 Última representação
DA SENSACIONAL PEÇA DE
ALFREDO CORTEZ
"BÂTON"
 SEXI - FEIRA - ESTREIA da celebre peça
 de PAGNOL
TOPAZE
 com ASSIS e SATANELA

Teatro Nacional de D. Maria II
 HOJE - A's 21,45, últimas represen-
 tações do êxito
O GRANDE ADVOGADO
 Palmira Bastos e Alves da Cunha
 5.ª FEIRA - «Matinée» Clássica -
 DOMINGO, Tarde Infantil - TEATRO
 PARA CRIANÇAS

SALÃO DOS PLISSADOS
 LUVAS
 RUA 1.ª DEZEMBRO, 64

MIAMI

O DANCING QUE OS ARTISTAS
 FREQUENTAM

Direcção de JOSÉ MIGUEL

Hoje e todos os dias, das 17 e 30 às 20 horas,
SESSÃO VERMOUTH

MIAMI é o Dancing que apresenta a sala de visitas preferida pelos
 estrangeiros.

MIAMI tem um programa que se impõe.

MIAMI tem duas orquestras que valem um programa.

MIAMI realiza na 5.ª feira uma **NOITE PORTUGUESA** organizada
 pelo bailarino HUMBERTO CRUZ, com a colaboração da querida actriz
MARIA CLARA e dos bailarinos excêntricos **PEGI** e **HUMBERTO** e ainda
 os bailarinos e bailarinas do Teatro Avenida, gentilmente cedidos pelo Em-
 presário **PIERO**.

Marcam-se mesas. Rigorosa selecção.



**A Nobreza corre
 nas Veias**

com Mickey Rooney, Elisa-
 beth Taylor e Donald Crisp

«Matinées» diárias



Noite no Paraíso

em technicolor, com Merle

Oberon e Lillian Bay

«Matinées» diárias



A Grande Atração

com Ann Miller e oito das

melhores orquestras ameri-
 canas

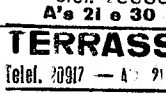
«MATINÉES» DIÁRIAS



**Quero Ser
 Amada**

Revista-opereta

com Merika Röck



A Gaiota Negra

MOCIDADE RADIANTE



O LAGO DOS SONHOS

O que se passou esta noite?



Alma em Supplicio

A's 21,30

TELEF. 60593

com Joan Crawford, Jack Car-
 son e Zachary Scott

«Matinées» diárias



Milagre de Amor

Romance de amor, com

Dorothy McGuire, Robea

Young e H. Marshall



Conflitos de Alma

A's 21 e 30

TELEF. 26305

Filme de Humphrey Bogart,

com Alexis Smith e Sidney

Greenstreet

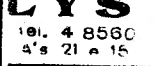


CONCERTO POPULAR

PELA

ORQUESTRA

FILARMÓNICA DE LISBOA



A Gaiota Negra

MOCIDADE RADIANTE



A MORTE DUMA ILUSÃO

Com Arturo de Cordova

CRISTAL
 — BAR DANCING DA MODA —

IRIS ET RIBEIRO

UMA DAS MELHORES PARELHAS DE BAILE DA EUROPA

TODA A NOITE A MAIOR ANIMAÇÃO

ANITA COSTA — MARGOT E CHIWERTO E MUITAS OUTRAS ATRACÇÕES

ORQUESTRA SOUSA PINTO

O Grande Cartaz de Lisboa

(A's 2,30 horas)

Um mistério inexplicável!

INFORMAMOS QUE O
 FILME «CONFLITOS DE AL-
 MA», COM HUMPHREY BO-
 CART, EM EXIBIÇÃO NO
 ODEON E PALÁCIO, IN-
 TRIGA TANTO OS ESPEC-
 TADORES QUE, NOS IN-
 TERVALOS, SE TÊM FEITO
 APOSTAS PARA SE APRE-
 SENTAR HIPÓTESES SOBRE
 O MISTERIOSO DESTINO
 DA FIGURA CENTRAL DO
 DRAMA, QUE FOI VÍTIMA
 DE UM CRIME DE MORTE
 E, TODAVIA, TUDO INDI-
 CA QUE SE ENCONTRA
 INEXPLICAVELMENTE VÍ-
 VA!

CONFLITOS DE ALMA

E' UMA PRODUÇÃO
WARNER BROS
 DISTRIBUIDA PELA
SIF



PERFUMARIAS

AVENIDA Telefone: 27.473

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões: às 20,30 e 22,45

O «vaudeville» em 3 actos de grande êxito

«O AZ»

Nos principais papeis

Irene Izidro, Antonio Silva, Ricardo San-
 tos Carvalho, Maria Salomé, Maria Luísa,
 Luiz de Campos

Uma nova realização de Piero

Leiam hoje o **fixe**

ARCADIA

O DANCING cosmopolita que Lisboa prefere!

ORQUESTRA CLIPPER'S

A maior atracção internacional dos últimos tempos!

JULIO ESPARZA y OLGA OROVI

ALTA COREOGRAFIA CLASSICA ESPANHOLA

Bailados e cantares de **CARMELITA DE CORDOBA**, **MAR-
 Y-MELLY**, **THE HELIOS GIRLS**, **GRETA SOL**, **PILARIN
 DIAZ**, **ESTRELLITA MORA** e **ALICIA SUAREZ**

ORQUESTRA ARCADIA com o animador **João Valerio**

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO
 E ELEGANTE DANCING-BAR
 RUA DA GLÓRIA - Tel. 28140

O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DA ACTUALIDADE

com **TRINI ALBAICIN-CHARITO SOLAZ**

GITANILLA - LILIAN FRANCE

e as Orquestras **CARAVANA** e **SEVEN RITZ**

HOJE às 21,45 horas no **CAPITOLIO**

CONCERTO POPULAR

de cultura musical pela **ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA**

Direcção **DR. IVO CRUZ**

Pela 1.ª vez «LISBOA» o novo poema simbolista de

Ivo Cruz, tendo como solista o prof. **CAMPOS COELHO**

5.ª Sinfonia de Dvorak — Momento Musical, de Schubert e «Coimbra» de Ivo Cruz

PELARIA DO CARMO

BRINDES PARA O NATAL E ANO BOM

INVERNO DE 1946

Casacos de abafo, em tecidos da moda, lisos e fantasias

Tailleurs e vestidos, as ultimas criações

Casacos de Peles — Raposas — Malinhas e Novidades

PELARIA DO CARMO - 81, Rua do Carmo, 83

NO ESTADIO NACIONAL

Cada "parte" para cada lado

Os lisboetas venceram com justiça
mas a Seleção de Paris fez figura!



Aos 27 minutos, o avançado Lozia marca, na jogada que apresentamos, a segunda bola a favor de Paris. A reacção lisboeta não tardará.

Porque não vinha na selecção de Paris a tal maravilha do Ben Barek, logo uma especie de gente muito entendida começou a proclamar aos quatro ventos que se tratava de uma selecção B. E a situação em que queriam meter o futebol de Lisboa era apenas esta: uma vitória portuguesa não teria mérito (quando vencemos, é porque eles não prestam!), e uma derrota comportaria qualquer coisa de deprimente. Afinal de contas, pela prova dos factos, a unica incontestável, o

grupo representativo de Paris afirmou uma capacidade de futebol muito elevada. Ao ver jogar-se uma equipa de tal natureza compreende-se perfeitamente a fase vitoriosa que o futebol da França atravessa. Os triunfos não surgem por acaso—quando são repetidos. Isso de dizer-se que a sorte é tudo não passa de uma balela, e quem anda metido nas coisas é que as compreende na sua profundidade. Barreau, o seleccionador francês, conhecedor do nosso jogo, viu a questão. Importava sacrificar a arte da filigrana, e de certo modo o inútil, para apresentar uma equipa de campeonato, activa, dura, energica e útil. Capaz de não virar a cara e de conservar no cerebro, bem viva, a ideia de gol. O futebol francês deu um grande pulo!

A equipa parisiense entrou no campo e disse: Cá estamos, e demonstraremos plenamente que sabemos jogar, no ponto de vista tático, e ainda que somos dextros. Convenceram logo nos primeiros momentos, e no desenvolvimento da partida reforçaram o seu valor. A assistencia deixou-se cativar com facilidade. E' que não há nada mais belo—para quem entenda—do que o futebol simples e claro, construido sem esforço aparente e em souplex, vibratil e elastica, na impressão de que não custa nada a fazer o que se faz. Grupo a um tempo válido e amoldavel ás multiplas situações do rectangulo, os franceses conseguiram dar o seguinte contraste: enquanto o jogo português se desenrolava em força e em arrancos furiosos de energia, o de Paris era facil e limpido. Tão certinho, que até dava gosto!

Esta selecção francesa mostrou-se, portanto, rica de jogo: I—boa marcação na defesa, e também excelente desmarcação no ataque. Todas as pedras, bem situadas, e a maior das atenções por parte dos jogadores da defesa. No ataque, movimentos ordenados, e a facilidade de, num só golpe, por vezes, pôr fora da jurisdição toda a nossa defesa. II—futebol rápido, fazendo correr a bola e não deixando os seus elementos de correrem o suficiente. De um modo geral, jogadores em movimento e aptos a entrar na função—mesmo quando não tinham a bola nos pés; III—a par de solidéz e dureza, elasticidade e saber de combinar.

Mercê das características apontadas, os franceses dilaram e orientaram o jogo na primeira parte. Verdadeiramente no comando. Fôdo a bola a um palmo da relva, dirigiram a triangulação.

Há que ter-se em conta, todavia, que os lisboetas, um pouco aturdidos em certo periodo fugidio, nunca perderam

o chamado fio do jogo, mantendo-se unidos e fortes, e ainda com capacidade de realização. A verdade é que vencemos por 3-2, depois de se perder por 1-2. Bastou o magnifico trabalho da asa esq. (falamos da ofensiva) e termos na equipa um trunfo como F. Peyroteo para cantar de galo. Na realidade, o enorme valor do avançado-centro nacional como que se recorta melhor nesta especie de encontros. Ele, só, em luta cerrada, rápido e forte, é capaz de resolver o problema de um desafio. A sua terceira bola pode considerar-se um modelo de visão e oportunidade, de uma execução classica. Não se pode exigir mais nem melhor.

Cada vez vamos estando mais exigentes em matéria de futebol. Não referindo já aqueles assistentes que assobiam ao ver um jogador passar a bola a Azevedo, em jogada lógica e de recurso (esses adeptos não interessam!), a verdade é que se exige hoje não só a vitória como o bom jogo. Mas parece-nos que se está a exagerar um pouco, e não devemos ambicionar impossíveis. Para nós, sinceramente, o grupo lisboeta jogou de modo regular teve coisas muito boas, e algumas de inferior qualidade. Elementos que forneceram a sua medida normal, outros brilhantes, e um ou outro apoucados e muito diminuidos. No somatório, porém, de qualidades e defeitos, a face prativa, o onze de Gustavo Teixeira deixou bem cotado o futebol português, estando á altura do acontecimento.

Na primeira parte deixou-se manobrar um pouco, como já referimos, no nervoso e na emoção que em geral dá a estreita de algumas unidades. Mas no segundo tempo cresceu e multiplcou-se, impondo-se no rectangulo. Nessa metade, o comando pertenceu-lhe inteiramente e o adversário teve de se sujeitar, não se humilhando, é certo. Mas sujeitar-se e aceitar o dominio territorial dos lisboetas.

Várias causas influíram nessa evidente troca de situações. O jogo deu a volta pelas seguintes coisas: desgastados franceses provocado pela velocidade do primeiro tempo, mais do que pela viagem, em nosso entender; mais atenção por parte dos nossos elementos ás tarefas individuais, melhorando o conjunto; trabalho notavel da linha média que, com espantosa energia, forçou o ataque. De tudo isto resultou um melhor conjunto lisboeta.

A nossa insistência de ataques tornou mais clara e patente algumas deficiências dos jogadores da frente: em vez de espalhar o jogo houve concentração de futebol, e nestas condições o remate é de difícil applicação. Várias trocas de jogadoras resultaram confusas e desajeitadas, em virtude dos elementos não estarem em jogo antes da bola chegar á sua jurisdição.

Ficou demonstrado mais uma vez que nem sempre um bom jogador de



A defesa lisboeta em accção. Feliciano devolve a bola, de cabeça, e Cardoso observa—para o que der e vier...

clube é um elemento apto em selecções. Ha um minimo de classe e de estilo que se deve exigir, e o jogador revela mais claramente em desafios internacionais a sua categoria.

Azevedo fez o suficiente para se dar a conhecer. Cardoso transformou-se no pilar da defesa, e alguns dos seus lances foram de garra. Feliciano cumpriu, sendo um elemento activo. Moreira tem, indiscutivelmente, a categoria de internacional, e algumas das suas arrancadas revelam personalidade. F. Ferreira distinguuiu-se como o melhor da linha medular, parando os golpes e desenvolvendo as contra-offensivas. Serafim não estava em grande dia, mas melhorou sensivelmente na segunda parte. De Vasques e de Jesus Correia esperava-se francamente mais, principalmente deste, menos rápido que de costume e não se desmarcando como faz no seu clube, tornando o jogo confuso. De Peyroteo já referimos o suficiente, importando acrescentar que na segunda parte, além de muito vigiado, sofreu castigos fisicos. Travassos, eis o jogador que confirma excepcionais qualidades! Activo e desembaraçado, sabendo ver o jogo, constituiu com Rogerio, um extremo de grandes recursos e que tão bem sabe trocar as voltas ao inimigo, uma asa terrivel.

Os franceses jogaram pouco mais ou menos no mesmo plano. Destacamos Bersoullé, um tático magnifico; Pons, medio sabedor e de boa orientação; Gregoire, um medio de ataque activo; Sclary, extremo perigo; e Lozia, intuição, habilidade e senso pratico.

De Canuto pode dizer-se que realizou um trabalho perfeito, sem deslize ou um erro: arbitragem seria e imparcial, um verdadeiro modelo.

Do Lisboa-Paris vai passar-se para o Portugal-Suiza. O fruto do jogo, como indicações, foi sumarento. Se o problema da defesa está mais ou menos resolvido, o do ataque representa uma grave preocupação. Não se podem inventar modelos, e há que nos servirmos do material que temos. Aproximamo-nos de aquilo que consideramos a verdade portuguesa!

TAVARES DA SILVA



Uma defesa de Azevedo! Ao seu redor distinguem-se os três homens da defesa: Serafim, Cardoso e Feliciano. Um anel de segurança

DO ESTRANGEIRO

Já existe Federação Internacional de Boxe. No Congresso das federações nacionais, celebrado em Londres se destacam entre outros acordos os seguintes: 1.º—Constituição do primeiro organismo que se chamará Associação Internacional de Boxe Amador; 2.º—O idioma espanhol será uma das três linguas oficiais; 3.º—Que não se poderá efectuar nenhum encontro com a Rússia; 4.º—Que os combates nos Jogos Olímpicos não se poderão considerar como campeonatos mundiais. 5.º—Os campeonatos europeus de 1947 realizam-se em Dublin (Irlanda).

Há três semanas indicámos, nesta coluna, a relação dos melhores boxeadores do mundo, tanto na máxima categoria como na dos meios-pesados. Faltavam, portanto, seis categorias, que ficaram no tinteiro para outra arrancada. Hoje aproveitamos a ocasião e vamos indicar aos nossos leitores quais são os melhores doze médios do mundo. Cremos que a sua ordem é a seguinte: 1.º Tony Zale—campeão—; 2.º Jake Lamotta; 3.º Rocky Graziano; 4.º Marcel Cerdan; 5.º Charley Burley; 6.º Georgie Abrams; 7.º Jimmy Edgar; 8.º Artie Levine; 9.º Steve Balouse; 10.º Holman Williams; 11.º Al Priest; e 12.º Vince Hawkins. Marcel Cerdan com a sua excelente vitória subiu para 4.º lugar.

Nos Jogos Olímpicos da América Central estabeleceram-se três novos recordes. O primeiro foi obtido por Manie Ramjohn (Trinidad) que percorreu os 5.000 metros em 15 m. 54 s. 8/10. A marca anterior era de 16 m. 16 s. 7/10. O segundo máximo conquistou-o o famoso campeão britânico—Arthur Wini (Jamaica)—do 1/4 de milha e meia milha. Percorreu os 400 metros planos numa eliminação no tempo de 48 s. 6/10. A marca anterior estava em 49 s. 3/10. E, por fim, o ultimo recorde foi obtido por José Vicente (Porto Rico) que saltou 3.98 metros. A antiga marca era de 3.74 metros.

O ESTADIO DA CORUNHA vai receber transformações

CORUNHA, 15—O Estadio Municipal onde se realizou o ultimo Portugal-Espanha vai receber grandes reformas para as quais o Ayuntamiento contribuiu com 1.168.000 pesetas. Ficará com duas pistas de tenis e duas de hóquei, pistas de patinagem, ampliando-se a lotação para 16.000 pessoas.—(Efe).

DESPORTOS

A' procura do público

entre 50 mil pessoas...

Reporter que nunca tinha visto o Estádio, nem jogo internacional, nem mesmo futebol a sério—lembrou-se de ver o Lisboa-Paris, á procura de coisa nova: ilusão de quem julga ter descoberto a pólvora, desilusão de quem inventa o que já estava inventado...

Vamos a ver o público. Vamos a ver, principalmente, um sector especial de público—aquella fracção da moldura do Estádio que tinha sido reservada para a colónia francesa de Lisboa—auscultar as reacções desses franceses reunidos para criar a sua atmosfera, espiar-lhes os entusiasmos e as angústias, sentir-lhes as vibrações, se fosse possível ou se fosse preciso: vibrar com eles...

Talvez o acaso se tivesse sorrido da ideia, a tivesse achado menos própria, sugestão condenável de quintacolumnismo—e por isso mesmo a tivesse feito sumir-se no banho dissolvente do seu capricho. Os franceses lá estavam, é certo, reunidos no sector 4 da bancada central. Mas eram poucos para dar uma imagem de densidade—e diluíam-se, misturavam-se na mancha anónima da multidão. Afinal, não havia franceses: havia público...

Dois hinos, duas danças—dois corações, dois sistemas de emoção: tudo aquilo era gente latina, mas é fora de duvida que o português se revelou bem mais meridional—público e jogadores. No campo viam-se os homens de Lisboa correr mais, os de Paris mais senhores do propósito do seu lugar: corriam eles á bola ou corria a bola para eles?

Os portugueses meteram um golo: chapeus no ar, braços no ar, gritos no ar. Os franceses empataram: balde de água fria. Segundo golo dos franceses: balde de gelo. Empate dos portugueses: os franceses, premiando o valor da jogada, deram tantas palmas como os portugueses!

Aquele anfiteatro medonho mete 50 mil pessoas. Mas a multidão gela no sepulcro de pedra e não chega a sentir-se-lhe um arfar de coração. Supõe-se, pressupõe-se, adivinha-se, mas não se sente, não se ouve, quase não se vê uma pessoa, nem outra pessoa, mas só a multidão, amassada no mais imperturbável anonimato. No grande circo mal chega a perceber-se a presença humana: a grande figura, a grande dominadora, a única que poderia empolgar se não fosse a grandeza gelada do recinto—é a bola que rola na ondulação verde do terreno.

Um casal francês segue o jogo com

a mais apurada atenção. Ele é entendido, acompanha a partida pormenor a pormenor: «Os portugueses são duros», «Excelente poder de perfuração», «Aquele avanço dos portugueses...» E põe um calor calmo nas suas observações quase surdas. Mas ela sente e sofre, agita-se, em certo momento chega a gritar aos ouvidos de quem lhe está á volta: «Allez, français!». Mas o grito morre, apaga-se como gota de água naquelle oceano hirto de silencio inventível.

Aquilo é espectáculo—e só assim se compreende o seu formidável poder de atracção: os entendidos, avaliam em 750 contos o produto das bilheteiras. Mas é também concurso de elegâncias, apontam-se os penteados e os modelos de sapatos. Há beija-mão e distribuição de sorrisos. No intervalo, enquanto uns sobem e outros descem a cumprimentos, o sr. H. Vaultier—uma das figuras mais destacadas da



Peyroteo, bem lançado, a caminho das redes! O medio Pons, não o larga...

colónia francesa—desfecha a sua objectiva fixa no celuloide alguns quadros mais sugestivos: da assistência...

O Sol vai correndo e desenha no tapete verde uma divisão de tons. Os entusiastas contam os minutos que faltam—uma segunda parte sem golos e o publico português pouco satisfeito—e vê-se aqui e ali um ou outro movimento de fadiga inquieto. Mas o Sol é o grande espectador indiferente, erguendo o seu desdem superior, inflexível, sobre qualquer assomo de ansiedade. Para lá da Praça da Maratona, a paisagem afoga-se num banho de ouro velho, espectáculo onde repousam, encantados, alguns olhares tomados de fadiga: o prazer cança, às vezes, tanto como a própria dor!

Vão-se gastando os 45 minutos da segunda metade. Já o rio de gente vai correndo, de obstáculo em obstáculo, até desaguçar na grande praça para lá das bancadas. Na moldura de gente vão-se abrindo clareiras que deixam ver a moldura de pedra. Parece que o publico tem a percepção do que vai acontecer—que já não acontece mais nada... «Allez, allez, Lozla!». Mas a tentativa perde-se. O formigueiro humano começa a ondular, a ondular... Ouve-se o apito final e, num verdadeiro milagre de ordem, o rio de gente, que é já um mar de gente, some-se em poucos minutos sem atropelos nem sobressaltos. Os que gostaram lá estão para a próxima vez. Os que não gostaram lá estarão também...

A selecção de Belgrado bateu Paris por 4 a 2

PARIS, 16—O encontro Paris-Belgrado, de futebol, ontem disputado, terminou com a vitória dos jugoslavos por 4-2. O desafio decorreu com interesse e entusiasmo, e o «team» de Belgrado foi superior.

Langara, avançado-centro da selecção espanhola

MADRID, 15.—Langara está prestes a arrebatá-lo a madrilenho Pruden, o primeiro lugar na marcação de golos ao terminar a 1.ª volta da Liga espanhola. Pruden tem 14 golos, seguido de Langara com 11 e de Zarra com 10. Em 4.º lugar está Panizo com 8. Langara ganha assim probabilidades de ocupar o centro do ataque espanhol contra Portugal pois o indisciplinado Zarra encontra-se em baixa forma, depois da grave contusão que sofreu e, pela mesma razão, o seu substituto Martín, do Barcelona. Langara conta ainda a seu favor com o facto de Herrero-Esteban, «asa» esquerda seleccionável, pertencer ao seu clube, o Oviedo. —(Efe).

AVELAR MACHADO



Azevedo, protegido por Feliciano, segura uma bola lançada pelo avançado-centro francês



CASA
STADIUM

AO SERVIÇO DO DESPORTO

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS
E BOLAS, CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

Facilidades aos clubes que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos
182-A, RUA DA MARALHA — Tel. 31850 (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

ECOS

Como já em tempos dissemos, o sr. ministro da Educação Nacional tem prontas as seguintes indispensáveis reformas: a do ensino técnico-profissional e agrícola—a do ensino liceal, a do ensino superior; bem como duas propostas de lei, uma sobre a investigação científica e outra sobre a fundação das bibliotecas populares.

Como a cada passo aparecem nos jornais judiciosos artigos sobre os problemas educativos, todos eles insistindo na mesma nota—a necessidade de preparar as novas gerações convenientemente—é fácil compreender que a obra do Ministério da Educação Nacional é ao mesmo tempo urgente e necessária. Tudo quanto se faça para retardar o aperfeiçoamento das instituições escolares deve ter-se por contrário à formação duma mentalidade operosa e progressiva. Os povos livres ou pelo menos desejosos de fugir à lotaria tratam de organizar o ensino de maneira a encontrar nele um estimulante para as suas actividades essenciais—trabalho, produção, convívio internacional, cultura intelectual e moral, numa palavra: civilização no sentido espiritual do termo.

Segundo se lê no «Diário de Notícias» venderam-se já, em Madrid todos os bilhetes da lotaria do Natal, no valor de 400 milhões de pesetas. A esperança continua a imperar no coração dos homens. É fértil em sonhos, ilusões e quimeras a talhada, nesta altura do ano, tanto em Portugal como em Espanha, significa uma promessa a Pedro, o Afortunado.

Quem é Pedro, o Afortunado? Todo o mundo e ninguém, por enquanto. No dia em que andar a roda, passará do abstrato ao concreto. Há de ser uma pessoa, com nome próprio. Ao sentir-se rico, algumas vezes milionário, vendo-se, porventura, com mais dinheiro que desejos, dirá consigo:

«Sinto-me a bordo duma nave que vai atravessar o Mar Tenebroso. Sou eu um autêntico navegador ou simplesmente um marinheiro calamitoso?»

A missão do professor é formar o espírito dos seus alunos de modo que cresçam, aprendendo e educando-se. Tem de ser duas vezes exemplar—no que ensina e no que representa. Nas suas classes, o profes-

sor não faz uma selecção, entre os seus alunos, considerando uns simpáticos e outros antipáticos, uns lembrados e outros esquecidos.

Nas suas lições, explica, a todos por igual, o que for confuso ou difícil, demorando-se sobretudo com os que compreendem com mais dificuldade. Arredar este, porque, no seu entender é estúpido e considerar aquele, por mais inteligente, como único digno da sua atenção, parece-nos contrário à missão magistral.

O importante não é o ar superior e despidido do mestre, mas sim a arte carinhosa de ser acolhedor e simpático, distribuindo por todos o pão da ciência, sem distinguir os filhos dos enteados.

Há quem assim não entenda as suas obrigações e o suplemento de boas maneiras que elas requerem?

Veio até nós alguém que nos disse qualquer coisa sobre o assunto, sem citar nomes.

Não acusamos, portanto, ninguém, mas desejamos, e bem sinceramente, que das palavras do professor só nasçam os seus frutos naturais—ensinar, convencer e iluminar os entendimentos da juventude esperançosa.

Certas pessoas interessam-se tanto por si próprias que não desistem de se interrogarem, a fim de se conhecerem bem.

Quem sou? Quais as minhas possibilidades? Até que ponto posso eu considerar-me um homem importante?

Segundo Jean Paul Sartre, não há nada mais enganoso que a intuspecção. Quem muito se estuda corre sempre o risco de ficar a ignorar tudo do que pretendia saber. A nossa alma é uma neblina, o nosso corpo um enigma, o nosso coração um abismo e a nossa razão uma selva.

Goethe, que se julgava um deus olímpico, nunca chegou a compreender-se bem.

«Por mais que busquemos não achamos o segredo da vida nem das cousas. O mistério que nos envolve é mais fechado que um cofre cuja chave foi atirada ao mar.

Que seria de nós, se assim não fosse? Se viessemos a cair nas nossas próprias mãos, com uma penetração completa do que somos e valemos, teríamos a sorte da mulher de Loth que, pela sua funesta curiosidade, foi convertida em estatua de sal.

34 mil contos

perde a Nação em cada ano em consequência de desastres no trabalho

Os problemas referentes ao trabalho assumem hoje um interesse excepcional, tanto na atenção dos particulares como dos próprios serviços públicos, pois que o Estado moderno lhes dedica as suas atenções, reveladas através de um sistema legislativo que por toda a parte está em constante actualização. Teve, por isso, um interesse especial a conferência que na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Luis Guerreiro realizou acerca da «Projeção Nacional de Medicina no Trabalho».

Nesse trabalho, o ilustre médico, que muito se tem interessado pelos problemas que foi expor, depois de enumerar o que existe legislado sobre profilaxia de acidentes e higiene do trabalho, disse até que ponto não tem sido possível levar a cabo, entre nós, uma obra de valor e significado indispensáveis, pois não obstante a existência do Estatuto Nacional de Trabalho—tudo o que está legislado tem em vista, principalmente, não a saúde do trabalhador, mas a saúde pública.

O sr. dr. Luis Guerreiro apontou numerosos recolhidos pelo sr. dr. Santana Carlos: as causas dos acidentes mortais são devidas, em 43 por cento, à má adaptação do operário; em 10 por cento, à sua incompetência; em 15 por cento, à falta de compleição, e em 18 por cento, à sua insuficiência psíquica.

Depois de creditar o futuro do Instituto da Orientação Profissional, o sr. dr. Luis Guerreiro refere-se aos problemas da habitação e dos salários, notando que, apesar da contribuição oficial para melhorar a situação, o médico da fábrica ainda não foi chamado a intervir na sua solução, pois sem saúde não há energia e sem energia não há trabalho nem progresso industrial.

Em seguida, o conferente referiu-se ao emprego e resguardo da máquina, como protecção ao trabalhador, salientando que em Portugal se olhou aos cuidados com a ventilação, luz e esgotos, mas que se esqueceu a acomodação dos homens, em relação à especialidade das oficinas. E o mesmo pode dizer-se, em relação ao esforço exigido ao trabalhador, nas 8 horas de trabalho legal.

Outro aspecto a considerar é o dos males de ordem económica, motivados pelas más condições do trabalho, e que foram já devidamente regulados na lei, assim como os de ordem físico-patológica, que não ocuparam, ainda, a atenção devida, pois não são os seguros em companhias nem as medidas tomadas por empresas particulares que resolverão o caso, até há pouco entregue aos hospitais e misericórdias que não dispõem—como um dos nossos maiores hospitais não dispõe—de aparelhagem indispensável. Em Portugal, onde não há escolas de especialização da medicina do trabalho—esta especialização não está reconhecida, sendo a sua prática um penoso sacerdócio. E, apesar de existirem decretos que o proíbem, há médicos de maior clínica que se recusam a tratar de sinistrados, com todas as obrigações da lei, só os assistindo como clientes de consultório, ao passo que os hospitais continuam a fazer depender dos médicos privativos o internamento de vítimas de desastres no trabalho.

Segundo o sr. dr. Luis Guerreiro, considerado hoje primeira autoridade no assunto, a solução estaria na criação da Clínica Nacional do Trabalho, organizada em conjunto pelas entidades seguradoras, sob o patrocínio do I. N. T. P., com serviços ambulantes de aparelhagem radiológica. E, depois de se ocupar do aproveitamento dos trabalhadores desvalorizados, momento problema de medicina e de economia social que está longe da solução entre nós, o conferente aponta dados estatísticos do maior interesse: Portugal regista uma percentagem de sinistros superior a qualquer outro país; calcula-se que subam a mais de 180 mil os sinistros participados—fora os que o não são—no corrente ano, com uma perda de 1.620.000 dias de trabalho e uma perda de 34.000 contos de rendimento para a Nação, com uma média de 20 escudos de salário. Por outro lado, avaliando-se na média baixa de 60 escudos, gastos com cada sinistro—registra-se, ainda, mais um prejuízo de 10.800 contos—tudo numerosos astronómicos que, todavia, são inferiores à realidade. No que respeita ao número de desvalorizados, a sobrecarga dolorosa do trabalho nacional não é menos aflitiva, devendo, ainda, salientar-se, como razão de sinistros, o autodidactismo e a má aprendizagem, num país em que o ensino técnico não penetrou nas verdadeiras camadas populares.

CORONEL PEREIRA COELHO

Esteve hoje no «Diário de Lisboa», a apresentar-nos os seus agradecimentos pelas palavras com que nos referimos à escolha do seu nome para o cargo de director interino do nosso prezado colega «Diário de Notícias», o sr. coronel J. M. Pereira Coelho, que conta nesta casa amigos dedicados e admiradores das suas belas qualidades de inteligência e de carácter.



O desembarque de peixe

A abundância e o sistema

(Continuação da 1.ª pág.)

peixe, acontece que, quando há pouco, são favorecidas as que não fazem nos dias de fartura.

Era, realmente, um espectáculo digno de ver-se o que oferecia esta manhã a lota da Ribeira Nova e o seu cais. Ali se encontravam, a observar o que se passava, os srs. capitão de mar e guerra Almeida Pinheiro e António Mé Cara, directores, por parte do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, dr. Almeida Amaral, veterinário, e Jaime Gomes da Costa, chefe da fiscalização da lota de Santos.

Na lota de Santos—que abriu às 6 e 45—ainda eram muito pouco numerosas as pessoas compradoras. Consequências da fartura...

A engrenagem das lotas

Na lota de Santos, o peixe chegado nos barcos é descarregado e vendido pelo Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto que depois entrega o seu produto aos armadores respectivos, deduzidas as devidas percentagens. A venda é feita, segundo contingentes, estabelecidos pelo número de pedras, as pessoas inscritas: contribuintes dos mercados e das peixarias de Lisboa e dos arredores, postos do Grémio na capital e no Alentejo. Para a delegação do Grémio no Porto, segue um camião; e são além disso atribuídos contingentes a um grupo de exportadores para a província, divididos em três categorias: grandes, médios e pequenos. Existem também numerosos «ranchos», de 4 ou 5 peixeiras que dividem entre si as tecas.

O navio-motor

«Rovuma» foi hoje visitado pelo chefe do Estado e membros do Governo

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. ministro da Marinha e por outros membros do Governo, visitou esta tarde o novo navio de carga «Rovuma», da Companhia Nacional de Navegação, que foi construído em Inglaterra para a frota daquela empresa.

O navio encontrava-se atracado ao cais da Fundação, onde o sr. general Carmona foi recebido, além dos membros do Governo, pelos srs. dr. Rui Ulrich, presidente da C. N. N.; tenente-coronel Mendes do Amaral, delegado do Governo e administradores e membros do conselho fiscal daquela empresa.

Encontravam-se também presentes o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, oficiais gerais da Armada e do Exército, o capitão do porto e outras entidades.

Às 15 e 35 o sr. presidente da Republica deu entrada a bordo do «Rovuma», seguido pelos srs. ministro da Marinha, da Educação Nacional e das Colonias, e pelo subsecretário desta ultima pasta.

Começou imediatamente uma visita ao navio, no final da qual será oferecida uma taça de champanhe ao chefe do Estado e aos membros do Governo.

O Noroeste da Europa está debaixo

um temporal de neve

LONDRES, 16.—A maior parte dos países do Noroeste da Europa está coberta de neve, segundo informações hoje recebidas. Londres, Paris e Berlim continuam dominadas pelas neves que o vento gelado da Sibéria espalhou através da Europa. Uma vasta área desde a Escandinávia até à Itália está a sofrer um Inverno rigoroso com neve e gelo em toda a parte. Em Paris, a temperatura baixou para 10 graus centígrados abaixo de zero e o Instituto Nacional de Meteorologia prevê que o frio continuará durante a maior parte da semana.

Novou em Bolonha, a cerca de 80 quilómetros ao Norte de Florença, durante toda a noite. Em Londres, os primeiros flocos de neve começaram a cair por volta das 9 horas depois dum frio rigoroso que toda a Grã-Bretanha sofre. O frio faz sentir-se mais devido à redução da electricidade por todo o país para poupar as reservas de combustivel.—(R.).

Morreu em Coimbra

o antigo reitor

dr. João Duarte de Oliveira



Dr. J. D. de Oliveira

gro do sr. dr. João Neves, residente em Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã, para o cemitério da Conchada.

COIMBRA, 16 (Pelo telefone).—Faleceu subitamente, esta madrugada, o sr. dr. João Duarte de Oliveira professor catedrático, aposentado, da Faculdade de Medicina, onde reger a cadeira de Fisiologia. Deu a sua ultima lição em 6 de Fevereiro de 1945, data em que completou 70 anos.

Foi nomeado professor interino em 1915 e, ordinário, em 1918. Durante oito anos foi reitor da Universidade, e também director da Faculdade de Medicina e dos Hospitais da Universidade. Era natural de Semoes de Cima, Castelo Branco, e sogro do sr. dr. João Neves, residente em Lisboa.

LIVROS AMERICANOS

Em lindas edições, próprios para brindes de Natal

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

RUA BERNARDINO COSTA, 32-LISBOA (TELEFONE 2 7708)



no cais da Ribeira

la de peixe

le distribuição

Na lota da Ribeira Nova, há também uns vinte desses «ranchos». Ali a lota devia ser equitativa para todas; mas muitos vendedores, que recebem peixe de várias praias e não são do Grémio, vendem o seu peixe a mulheres com eles mancomunadas que depois o revendem, na «rampa» do cais, por maiores preços. No batelão, junto ao cais, as peixeiras compram a sardinha, o carapau e o chicharro, à caixa.

Uma das razões por que as peixeiras não afluem a comprar chicharro em grandes quantidades, tem três motivos: 1.º, porque, querendo tirar o máximo proveito duma canastra, preferem levar peixe mais caro; 2.º, porque havendo, como houve hoje, grande quantidade e muita variedade de peixe, os compradores preferem-nas ao chicharro; 3.º, porque o chicharro que no Norte é muito apreciado, quer cozido, quer frito, ou na grelha—não é francamente do gosto da grande maioria do público de Lisboa que só o come quando não tem, absolutamente, outra coisa.

Alguns reparos

Voltámos a verificar hoje algumas deficiências a que já nos referimos há tempos:

Nun dia de abundância de peixe, como o de hoje, a venda do chicharro devia, para descongestionar a lota, ser feita no recinto coberto que está pronto há quatro anos, mas que a Camara Municipal não deixa utilizar, por só agora se estar a fazer a canalização da água para as lavagens!

Outra coisa que não se compreende: Foi criado, junto ao mar, um mercado para venda ao publico; mas, é tão grande o numero de peixeiras que ali afluem para comprar que o consumidor está praticamente «bloqueado» e não tem lá acesso...

Por fim: Como se compreende que, há cerca de quatro anos, não tenha sido aceite o oferecimento do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, para cobrir toda a parte da Ribeira Nova, onde se realiza a venda e o carregamento do peixe? Assim, evitar-se-ia que toda a gente que ali trabalha, esteja sujeita, na parte descoberta, ao Sol, ao frio ou á chuva, conforme as ocasiões... E também não se compreende o estado de imundície do chão que só raras vezes é lavado.

Já foram apreendidos

150 mil litros de azeite

só no sul do País

LAMEGO, 16. (Pelo telefone)—Esta manhã, as brigadas moveis da fiscalização chegaram de vários pontos, em numero de 14, numa columna formada por 4 «jeeps» e 10 furgonetas, de que fazem parte 50 homens, entre os quais 27 soldados da G. N. R. Formaram no Largo do Rossio, em frente dos terrenos destinados á futura estação de caminho de ferro. Os fiscaes formaram junto dos carros, assim como os soldados. Pouco de pois chegou o sr. capitão Silva Pais, acompanhado dos srs. engenheiro José Mendes, Lopes de Almeida e Hipólito da Conceição.

O sr. capitão Silva Pais, depois de passar revista ás brigadas, dirigiu-lhes uma exortação, manifestando a sua satisfação pelo trabalho que têm desenvolvido dentro do trabalho que lhes foi assignado. Recordou que alguns dos fiscaes têm chegado a percorrer 40 quilómetros a pé.

—Os senhores trabalham a bem da causa publica—disse o director dos Serviços de Fiscalização—, pois até aqueles que prevaricam beneficiam da luta contra o commercio ilicito.

Em seguida teve palavras de elogio para as praças da G. N. R., P. S. P., Guarda Fiscal e Policia das Estradas, assim como prestou também as suas homenagens aos chefes e inspectores de serviço.

Anunciou, a seguir, que a fiscalização vai continuar, em novos pontos do País, acelerando e intensificando a sua actividade.

—A luta contra o «mercado negro»—acrescentou—é feita em Portugal com um rigorismo bastante superior ao que se verifica noutros países. Espero que todos cumpram o seu dever.

Era voz corrente, em Lamego, que o arroz, bacalhau e massa, destinados aos trabalhadores do campo e distribuidos através da Casa do Douro aos vicultores para alimentação dos seus operários, eram vendidos por alguns lavradores em «mercado negro». As autoridades locais informaram a fiscalização de que os trabalhadores do campo ganhavam 9 e 10 escudos diarios e as mulheres 4 e 6 escudos, comiam muitas vezes couves, cozidas e sem azeite ao passo que os generos que lhe eram tribuidos estavam a ser vendidos no «mercado negro».

O presidente da Camara disse depois aos jornalistas que, desde agosto que em Lamego não há azeite, embora esta região o produza em abundancia.

Sobre racionamento declarou que muitas pessoas que recebem cartas as vendem dias depois de as receberem.

No entanto, Lamego recebe generos em maior quantidade do que em 1938 e, como exemplo, cita o caso de nesta altura haver comerciantes que vendiam 30 e 70 quilos de açúcar e hoje recebem 5 e 7 sacas.

—Isto—acentua aquela autoridade—já o havia comunicado ao sr. capitão Silva Pais.

Em toda a zona do Sul foram até agora apreendidos 150 mil litros de azeite.

Na zona do Sul foram também apreendidos 60 mil quilos de cereais.

Em Macedo de Cavaleiros foram apreendidos 500 quilos de canteio por falta de guia de transito, e, em Bragança, 400 quilos. Em Carregado

de Monte Negro foram apreendidos 700 quilos de canteio por falta de guias.

Em Vila Real estão offerecer elevadissimos preços pela compra da azeitona. Foram apreendidos 1.600 quilos em Aljô, em transito para a zona fronteiriça.

Em Murça foram abandonados três buros que conduziam 600 quilos de trigo.

3 contos e meio

por metro quadrado
de terreno
para construções
na Estefânia!

Como a sala habitual está em obras, o leilão de terrenos, que a Camara anunciara para hoje, realizou-se cá em baixo, no átrio do edificio, virado para a Praça do Municipio, com o barulho dos carros a misturar-se com a voz do pregoeiro e a vozeria dominada do publico que protestava contra o frio e as instalações.

A almoeda estava marcada para as 10. A presidir, o sr. dr. António Fernandes Leitão, director de finanças da Camara; a ledeá-lo, os srs. drs. Luciano da Fonseca Salvador e António Ramos da Assunção.

Noventa e cinco por cento do publico é de construtores civis ou gerentes de empresas construtoras. Mas nem todos—e eles serão cerca de duzentos—estão ali para comprar. Muitos, até, vão apenas para «tomar o pulso á praça». E a praça principia. O pregoeiro é o Aurélio Benficia. Lê as condições da arrematação—70\$00 cada metro quadrado, na encosta da Ajuda—mas ninguém o escuta, por mais que o presidente toque a campainha.

Como ninguém lança—outro lote, no mesmo local, é posto em almoeda e segue o mesmo caminho. Depois, quando se chega á Rua de D. Estefânia, sim, a praça anima-se. Todos se mexem, tomam posição, ouvidos e olhos atentos. Cá fora, entre o publico, há quem esfregue as mãos.

E aquilo faz-se por uma espécie de desporto—um desporto que não exclui cabeça, caderno e caneta para ir deitando as contas e fazendo cálculos...

O primeiro lote é de 887 metros quadrados e 90 centímetros: base de licitação, 200\$00. Ao principio, os numeros sobem lentos: aos 15 escudos de cada vez—porque a licitação corresponde a 5 por cento sobre o valor da base de licitação. Ao fim daquele calvário penoso, tinham passado cerca de 40 minutos e arrematava-se o terreno por 1.825 escudos o metro quadrado.

E assim se passa ao 4.º lote: 830m.90, cada um dos quais a 200\$00 também. Rapidamente, passa, porém, num terceiro lance, a 1.000 escudos e, depois, ao de dois contos vão só duas licitações. Há quem diga:

—O Esteves disse-me ontem que o não largava até aos 4.500\$00.

Mas, afinal, aquela pequena nesga de terreno de gaveto, na Rua de D. Estefânia com Duque de Avila, a dar vistas sobre Marquês de Pombal, fica, apenas... por 2.700 contos, porque o metro foi arrematado a 3.572 escudos.

Para o arrematante, há parabens e palmadinhas nas costas. Teve «sorte» (quem a não terá, naturalmente, é o futuro inquilino do prédio a construir...).

Enfim, o ultimo lote de interesse é o do Duque de Avila, como os restantes destinado á construção de habitações: 740m.10, com a base de 320\$00 depreessa montados aos 2.048\$00.

Foram-se duas horas. O Aurélio Benficia confessa: «Estou arrasado!».

Durante toda a praça, teve um sorriso nos lábios. Ele é um «as» a, fazer contas—basta um golpe de vista sobre uma caneta ou um dedo que se ergue e ele faz a conta do novo lance. Mas o publico diverte-se com o seu suplicio e a sua ginástica—e vai deitando aos pózinhos na licitação...

Tudo desanda. Já não há quem ouça: está em praça um terreno para construções industriais, para os lados de Cabo Ruivo... A base é de 55\$00. Mas a febre do negocio vai para os prédios de luxo—e a praça fica deserta...

Arrematação de um terreno para um grande hotel

No dia 6 de Janeiro, ás 10 horas, realiza-se a venda em hasta publica, da parcela do terreno que forma o gaveto nas Avenidas Fontes Pereira de Melo, Antonio Augusto de Aguiar e Oriental do Parque Eduardo VII. Este terreno destina-se, exclusivamente, á construção de um grande hotel.

EM 3 LINHAS

Loures é a região grande fornecedora de todos os produtos hortícolas a Lisboa. Apenas a Outra Banda leva vantagens em tomates, fava e ervilha.

Diz uma publicação official: a carne de baleia, em bifes, não se distingue da de vaca. Apenas a sua gordura é de 5 por cento, sendo a de vaca de 12 por cento.

Até Agosto, a colheita de sardinha este ano nas costas de Portugal apresentou, em relação a igual periodo do ano passado, um «deficito» de 7.128.165 quillos.

A castanha «Longal», tão preferida pelo consumidor, apesar de mais cara—é produzida na região de Trás-os-Montes, dando cada ouriço três frutos. Se deixassem, os Estados Unidos comprava-a toda.

As contas de 1945 da Administração dos Correios, Telegrafos e Telefones encerraram-se com um saldo negativo de 4.950 contos.

Está em organização o Museu dos Correios e Telegrafos.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios dos Estoris foi autorizada a contrair na Caixa Geral um emprestimo até 350 contos.

Foi autorizada a Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela a emitir 40 mil contos, em obrigações, ao juro de 3 1/2.

Monreu há dias, num desastre de automovel, o sr. Charles Huber, representante da Cruz Vermelha Internacional na zona britânica de ocupação da Alemanha.

A Junta Nacional da Cortiça começou uma justa campanha em favor do sobreiro, que, pelo abuso de descorticamentos e podas, corre grande perigo.

Numa visita que o governador da India há pouco fez a dois concelhos de Goa, o prelado mouro de Bicholim, em nome dos muçulmanos, saudou Portugal na lingua urdu e todos os «muçulmanos portugueses».

O ministro do Interior inglês

caiu e partiu o nariz

OXFORD, 16. — Anunciou-se que o ministro do Interior inglês, Chuter Ede, deu entrada num hospital ortopedico de Oxford, a fim de sofrer uma operação de emergência, em consequência do acidente que teve no fim da semana. Chuter Ede escorregou e caiu, ferindo-se no nariz, durante uma visita que fez ao primeiro-ministro, Clement Attlee, a casa deste em Chiquer-Buckinghamshire. Espera sair do hospital dentro de poucos dias.—(R.).

REUNE-SE AMANHÃ

a Comissão Central do Socorro Social

Sob a presidência do ministro, sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, reune-se amanhã, ás 11 e 30, no Ministério do Interior, a Comissão Central do Socorro Social que dará, assim, inicio aos trabalhos preparatórios da próxima fase de intensivo auxilio aos necessitados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: máxima, 14.º 2; mínima, 5.º 3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.º; mínima, 10.º.

Quintão

Apresenta uma selecção de autenticos tapetes orientais das qualidades: TABRIZ, SHIRAZ, BAKTIARI, BOKHARA e STRIPS

e ainda outros de fama mundial
Preços accessiveis com grandes descontos durante o mês corrente
QUINTÃO—32, Rua Ivens, 34
Telefone 3 1940

A poesia é a música da alma

As joias de verdadeira arte, são o maior deslumbramento da vista.

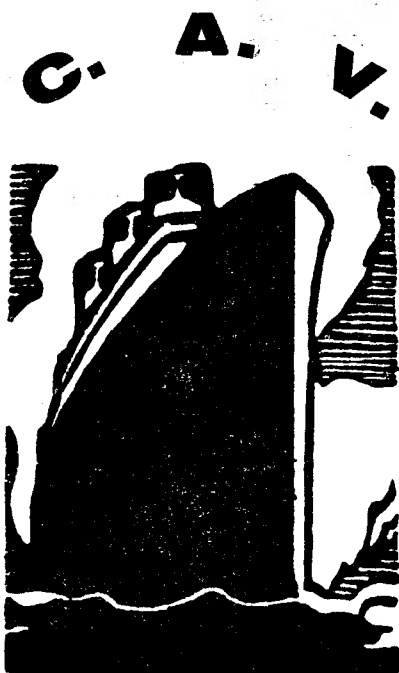
Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).



CASA ATLANTICA DE VIAGENS, L.^{DA}

Agente Oficial: LEONEL GOMES COELHO



**Passagens Aéreas e Marítimas
para todo o Mundo
PASSAPORTES E VISTOS**

Rua Capelo, 8 -- LISBOA -- Tel. 29471 -- End. teleg. CATAVIAGENS

(CONTINUAÇÃO)

Leilão

DE MOBILIARIO ANTIGO E DE ESTILO

Constando ainda de mobílias quarto pau santo, papelreira pau santo, cristale, lustres de Saco e bronze, roupas de linho, armários-roupieiros e diversos que foi pertença do falecido

MISTER JOHN NORRIS MARDSDEN

antigo correspondente do «Times» em Lisboa

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21 HORAS, NA
RUA PASCOAL DE MELO, N.º 130, 4.º

(JUNTO AO LARGO DA ESTEFANIA)

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE—4 9361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

**GABARDINES
MALHAS**

PARA SENHORA E
HOMEM, O MELHOR
SORTIDO

CASA MAX

193-D, RUA D. ESTEFANIA, 193-F

**DINHEIRO
EMPRESTA-SE**

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
e R. Alexandre Herculano

Natal à Porta!

E O BRINDE TEM DE SE FAZER!

COMO RESOLVER O PROBLEMA?

VISITANDO IMEDIATAMENTE A

CASA CHAGAS

62—RUA ACTOR TABORDA—64

aonde encontrareis tudo que há
de melhor para o efeito—Lindas
tazendas de lã, sedas, algodões,
camisaria, malhas, etc.

PEDIDOS PELO TELEFONE 52375

MELHOR ORGANIZAÇÃO?

MAIORES

LUCROS!



SEELDEX

Sistema de Fichas Visíveis

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO L.^{DA}

P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º ANDAR | Agentes no Porto — ED. PINHEIRO TORRES
TELEF. 24986 | & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574

FUMADORES!

Acaba de chegar da casa Dunhill, da América,
uma nova remessa

Tambem com ponta de prata para expelir o cigarro



A' venda em todas
as tabacarias

Representante:

**TABACARIA
BRITANICA**

P. do Duque da Terceira, 19
LISBOA

Telefone 2 4752



CASACOS

1.º PREÇO

200\$00

De veludo de lã,
alta novidade, todos
forrados, todos os
modelos, cores da
moda e preto, para
senhora.

CASACOS

2.º PREÇO

500\$00

De peluche de se-
da, Patt-Kid, Astra-
kan, Agneaux des
Indes, lemens, Petit-
gri, Mouton-doré,
Rasé, Guanaco
d'Austrália, etc.

FORRADOS DE SEDA CHARMEUSE

**Todas as medidas
Todos os modelos da moda**

CASA

MARIPOSA



87—RUA DOS FANQUEIROS—89

Telefone 28761

Saia mais um sensacional numero da

«NATURA»

Revista de Saude e Cultura Social que, com elevado desassombro combate os erros, vícios e preconceitos da sociedade em que vivemos

Sumário do numero de Dezembro:
Que ignorancia senhores! (disparates clinicos de um medico); Origem e patogenia do cancro (conferencia do dr. Antonio de Carvalho) O Mundo em marcha; A Naturopatia, futura medicina oficial?; Curso de Alimentação Natural para saos e doentes; Nova descoberta para a cura do cancro? Há muito a cura do cancro está descoberta em Portugal!!!; A cura da asma pela Naturoterapia; A riqueza; E nas nações opulentas que mais impera a indigência; A humanidade precisa conhecer a verdade; A cura da obesidade pela Naturoterapia; Desporto; Curso de Esperanto; A Carta Espiritual da Humanidade; A tragédia de Nuremberga; Serviços de Medicina Social Preventiva para os assinantes da «Natura»; Ementas Vegetarianas, etc., etc.
«Natura» vende-se, em todo o país e nas sucursais Casa Travassos Rôssio, 42; e Havanese de S. Domingos, Rua Barros Queiroz, 12, Assinaturas: (semestre 15500) pelo telef. 43352, ou na Administ. Rua Herois de Quionga, 2-3.º esq.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker-Paris
RINS, vias urinárias-Venero-Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º de 15 hora
Telefone 2 9062

MULCO o melhor relógio.

Acaba de chegar a PORTUGAL mais uma remessa de relógios da consagrada marca MULCO e dos mais recentes modelos fabricados na SUÍÇA.

Em Plaquê
Aço inoxidável
Anti-choque
Anti-magnético
Corda-perpétua
e com Certificado de garantia

MULCO com mais de um Século de existência tanobrico de relógios de precisão. Relógio MULCO venda nas principais Relojoarias e Curivesarias do País.

Unicos representantes em Portugal:

ROCHA & BOMTEMPO, Lda
LEIRIA

MALAS PARA SENHORA

O MELHOR SORTIDO,
OS MENORES PREÇOS

CASA MAX

193-D, RUA D. ESTEFANIA, 193-F

PEÇAM EM TODA A PARTE

COINTREAU

— LIQUEUR —
LA MARQUE MONDIALE

A' venda nas boas casas
Cautela com as imitações

CREME A RASER
DE LUXIAV
BARBEIA MELHOR MAIS RAPIDO
E SEM IRRITAÇÃO!

MUTUALISMO

Pessoal de «O Século»

Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Socorros Mtuos Previdência Mutualista do Pessoal da Sociedade Nacional de Tipografia «O Século», que elegeu os corpos gerentes os quais ficaram assim constituídos: direcção, srs. António Rodrigues do Nascimento, Virgílio Soares de Almeida, António Ferreira Nunes, Jorge Rodrigues Mendes e Pedro Meril; assembleia geral, srs. Augusto Lobo Pimentel, Alfredo Lopes e Emilio da Conceição Torres; conselho fiscal, srs. Guilherme Tavares, Vieira da Silva, Carlos Filipe Monteiro Iglesias, Joaquim Mendes e Ribeiro Lemos. Foi aprovado o orçamento para 1947.

Para a viuva dum pescador

A mulher de um pobre pescador da Costa de Caparica foi, há dias, a Almada, com toda a sua fortuna, seiscentos escudos, para fazer um pagamento do qual dependia, em grande parte, a existência do seu lar tão humilde, como laborioso. Os ladrões, porém, não têm coração. O que ela havia reunido, durante longos meses, poupando ao sustento da família, levou-o, criminosamente, mão subtil, mas pouco escrupulosa.

A mulher chama-se Filomena Marques. Chamamos para o caso o coração condoído dos nossos leitores, no intuito de restituir o dinheiro roubado. É uma obra de caridade.

CARREIRAS AÉREAS

Saiu de Havano, no sabado, e deve chegar hoje a Lisboa o quadrimotor «Rota de Colombo», em segunda viagem experimental. A bordo traz, entre outras pessoas, o catedrático universitário dr. Alberto Blanco, consul honorário de Portugal na Havana, e o sr. Gonçalo Abland, nascido em Lisboa e chanceler da Legação de Portugal naquela capital.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 16—«A morte duma ilusão»—com Arturo de Cordova e Dorothy Lamour.

Terça-feira, 17—«Fera humana»—com Walter Pidgeon e Joan Bennette.

Quarta-feira, 18—«Ter ou não ter»—com Humphrey Bogart e Lauren Bacall.

Quinta-feira, 19—«Fim de semana no Waldorf»—com Ginger Rogers e Walter Pidgeon.

Sexta-feira, 20—«Um milhão por recompensa»—com Betty Hutton e Barry Fitzgerald.

Sabado, 21—«Sudão»—com Maria Montez e John Hall.

Domingo, 22—«Entre dois Mundos»—com John Garfield e Eleanor Parker.

De tarde: Desenhos animados.

Todos os dias—De Tarde—Chá dançante, e à Noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI



RECORD DE PRECISÃO 1945 EM RELOGIOS DE PULSO
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL-SUIÇA)



OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Limitada
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

Pelaria Modêlo

apresenta as ultimas novidades em
CASACOS de PETIT-GRIS, PETIT-GRIS, VISON, ASTRAKAN e outras qualidades

O PAIVA continua facilitando
— sem aumento de preço —

Telef. 28305 — RUA DA PRATA, 279



UM SOBRETUDO. UMA GABARDINE. UM IMPERMEÁVEL
Prince of Wales
DA DISTINÇÃO E IMPÕE-SE POR SI PRÓPRIO

AO CARNAVAL DE VENEZA

RUA DO OURO, 107. LISBOA

Para
inter
aredes -

MURALINE

uma tinta a água que se
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

DEPOSITARIOS

Mário Costa & C.ª L.

Rua do Almada, 30-1.º e 2.º - PORTO

TELEF. 2571

Rua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA

TELEF. 2434 3

Hidro-Eléctrica do Zézere

Capital — 240.000 contos

Avenida Oriental

do Parque Eduardo VII, 24-1.º

LISBOA

Afim de poderem ser preenchidos os correspondentes títulos definitivos, são convidados os senhores accionistas que, não tendo sido inicialmente subscritores, possuam cautelas representativas de acções, por as terem posteriormente adquirido, a apresentá-las nos escritórios da Companhia, Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, 24-1.º, em qualquer dia útil do mês de Janeiro de 1947, dentro das horas normais do expediente (10 às 12 e 30, e 14 às 18, excepto aos sabados).

As assinaturas dos endossos efectuados deverão ser reconhecidas por notário ou abonadas por estabelecimento bancário, ou corretor oficial da Bolsa.

Contra a entrega das cautelas será passado o competente recibo.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1946.

O Presidente do Conselho de Administração
a) João António Simões de Almeida

RELOGIOS OURO JOIAS e PRATAS

A PRESTAÇÕES

CASA MAX

Maximiano Paulo, L.ª

193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-B

ao ARCO DO CEGO

Artes Decorativas

A casa que capricha na apresentação do mais simples objecto ao mais rico e belo presente com que se deseje brindar pessoas amigas

BERLIET

DIESEL

CAMIÕES

7

TONELADAS

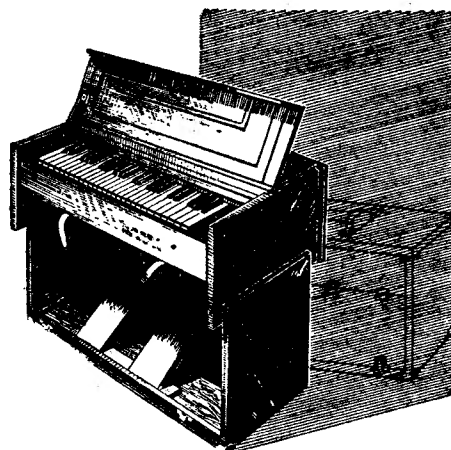
**NOVA REMESSA
PARA ENTREGA IMEDIATA**

REPRESENTANTE GERAL:

A. A. SILVA

**AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B
LISBOA**

**PARA
ESCOLAS-CAPELAS
MISSÕES
ORGÃOS AMERICANOS
ESTEY**



Acabamos de receber a primeira remessa dos novos modelos com grandes aperfeiçoamentos

PORTÁTEIS 6.000\$00
FIXOS 8.200\$00

EST. VALENTIM DE CARVALHO
R. Nova do Almada, 95-99

RELÓGIOS ELÉCTRICOS

BRILLIÈ FRÈRES

O relógio que se impõe em todas as instalações modernas, administrativas e comerciais

A hora exacta em todos os locais

Fiscalização do horário do trabalho por relógios de ponto

**TODOS OS ESCLARECIMENTOS
SERÃO PRESTADOS PELOS REPRESENTANTES**

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Telef. 62177/78 — Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA

A crítica é livre, mas a justificação é comprovativa.

ZAGAL

Uma carpete da Fábrica de Tapetes de Beiriz mostra bem o que é quando vista por quem procure uma boa carpete.

Depositários gerais:

GUILHERME SILVA, FERREIRA, LDA.

Rua da Prata, 214, 1.º

A venda nas principais casas da especialidade

Sabonete inglês
B-D-B
O MELHOR PARA A PELE

**Rádio
Philips**

e todas
as
marcas

Carros para Bébé
(DA FABRINCA)

Lustres

Os melhores
preços, as me-
lhores condições

CASA MAX

2-C, Av. Praia
da Vitória, 2-D
(ao Arco Cego)

**LAMINAS
PARA
BARBA**

FABRICAÇÃO
ARGENTINA

**LEGION
EXTRANJERA**

PORTO CALEM

Agentes e distribuidores:
MENDES & ALVES, Lda.
Calçada do Forte, 24, 1.º — Lisboa
TELEF. 2 9598

Brinquedos para o Natal

Comunicamos a todos os exportadores e importadores que acabamos de receber grande remessa do estrangeiro com os mais recentes modelos

Últimas novidades — Grande variedade

Pedidos à

União do Comércio Exportador, L. da

Rua das Chagas, 17-3.º, Esq.º — Telefone 33091



Concursos para professores da Faculdade de Medicina

PORTO, 16.—Começaram esta tarde, na Faculdade de Medicina, os concursos para professores extraordinários daquela escola, em que se apresentam a prestar provas os srs. drs. Joaquim José Monteiro Bastos e Manuel da Silva Pinto.

Do júri, que é presidido pelo reitor da Universidade, sr. professor dr. Amandio Tavares, fazem parte os srs. professores drs. Francisco Gentil e Luís Raposo, respectivamente das Faculdades de Medicina de Lisboa e Coimbra. O sr. professor dr. Celestino da Costa, que não pode comparecer, foi substituído pelo sr. professor Sousa Pereira, do Porto.

Também fazem parte do júri os professores dr. Hernani Monteiro, Ernesto Morais e Fernando Magano, que argumentarão durante as provas.

O sr. dr. Joaquim Bastos concorre ao grupo de cirurgia e o sr. dr. Silva Pinto, ao de anatomia.

A morte do prof. Pereira Salgado

Foi muito sentida nesta cidade, a morte do professor dr. José Pereira Salgado, antigo reitor da Universidade do Porto, que regeu, durante muitos anos, a cadeira de Química e que fora assistente do falecido professor dr. Ferreira da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, da capela do Santíssimo Sacramento, na Rua Guerra Junqueiro, donde o prelo sairá para o cemitério de Agramonte.

Governador civil

O chefe do distrito, sr. coronel Joviano Lopes, visitou hoje o concelho de Matosinhos e conferenciou durante a tarde, largamente, com os srs. dr. Fernando Arnoso e Armando de Sá Lima, respectivamente, presidente e vice-presidente do município local.

Violento choque de veículos

Ao principio da tarde, deu-se um violento embate entre dois automóveis, no angulo das ruas Faria Guimarães e João Pedro Ribeiro. Ficou gravemente ferido o guarda-livros sr. José Maria Fernandes, de 40 anos, morador na Rua da Alegria, 64, que foi cuspidido do veículo que conduzia.

O carro tripulado pelo ferido ficou muito danificado, tendo despedaçado um candeeiro da iluminação publica, ali existente. Sofreu também danos de certa importância a fachada da farmácia da Liga de Socorros Mtuos.

Abastecimento de carne

Entrámos na 10.ª semana de auto-abastecimento da carne, pelos negociantes da especialidade. Hoje, foram abatidos no Matadouro Municipal, para serem vendidos amanhã, ao publico, 56 bois, 9 vitelas, 60 porcos e 450 carneiros.

SUFRAGIOS

Dr. Sidónio Pais

Por iniciativa da revista «Alma Nacional» e de um grupo de amigos do chefe militar da revolução de 5 de Dezembro de 1917, celebraram-se hoje, na igreja de S. Domingos, solenes exéquias por alma do antigo presidente da Republica, dr. Sidónio Pais. Foi celebrante o cônego João Neves Oliveira, acolitado pelos reverendos José Sena e Arraiano. No transepto, tinha sido colocada uma grande essa, guarnecida de candelabros.

O sr. general Amílcar Mota, representava o chefe do Estado; o sr. coronel Esmeraldo Carvalhal estava em representação do chefe do Governo. Estava presente o sr. eng.º Canele de Abreu, ministro das Obras Publicas e fizeram-se representar os titulares das pastas da Guerra, Marinha e Colónias, respectivamente, pelos srs. capitão Vilalobos Vieira, comandante Celestino Ramos e major Ribeiro da Silva.

Na assistência viam-se também os srs. generais Vicente de Freitas, Domingos de Oliveira e Schiapa de Azevedo; coronéis Lopes Mateus, Pimenta de Castro, José Esquivel e Correia da Cruz; marquês de Sobral, tenente-coronel Cesar de Mendonça, eng.º Judioe Bivar, major José de Sousa Chaves Vilar Moreira, Décio da Silveira e Mário Pessoa; capitão Jorge Botelho Moniz, dr. João Baptista de Araújo, dr. Renato Morais Sarmiento, dr. João de Mendonça, escultor Maximiano Alves, capitães Casais, Romão e Cardoso, Eduardo Caldeira, António Simões e Pedro Escórcio da Camara, em representação da Liga 28 de Maio.

No final da cerimónia, alguns dos presentes, dirigiram-se a Belem, onde deixaram flores no mausoleu de Sidónio Pais.

GILETS PARA SENHORAS

ULTIMAS NOVIDADES AS MELHORES QUALIDADES

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

POVO E CULTURA

(Continuação da 1.ª pág.)

peitar o que provoca e exige admiração e respeito, mas a zombar sem discernimento de cousas sem importância, e, em sumã, sem verdadeira graça. O que, já se vê, nem sempre é fácil...

O povo português—escreveu um dia o grande Adolfo Coelho, e tal conceito não perdeu nem perderá oportunidade—ganha sempre um pouco mais de cultura, mesmo nas épocas menos favorecidas sob esse aspecto, de geração para geração. Reside na sua indole própria tão consoladora capacidade de ascensão intelectual, que se reflecte também no seu progresso moral. Através de tudo, e até contra tudo o que porventura fosse tendência oposta a essa, as suas acções e reacções pelo tempo além nunca «marcaram passos».

Revelaram sempre nitidos avanços. Circunstancias desfavoráveis de momento — e algumas muito graves da história nos aponta—nunca impediram que se mantivesse o ambiente necessário ao aparecimento de novas conquistas e aquisições do espirito. Obscuros períodos de decadência foram sempre vencidos, mais tarde ou mais cedo, pela claridade permissora que do futuro vinha madrugada. E é esse ainda, afinal, um constante ensinamento do passado, uma lição de perene e viva oportunidade.

Quem estranhar, pois, a dedicada, a fervorosa paixão do povo pela cultura em suas limpidas modalidades e afirmações erra; e errando, prejudica a reputação do país. Não desdennemos tanto do que somos e do que valemos e ambicionamos. Por demais — nós, povo de expansão universalista, povo fraternal a todos os povos da terra—nos temos deixado inferiorizar, no conceito aheio e, ai de nós, no nosso próprio conceito.

NOTAS FALSAS DE 20\$00

SOUSEL, 16.—Castódio Coelho, solteiro, de 22 anos, residente em Casa Branca, foi preso pelo comandante da G. N. R. do posto do Cano, quando, nesta villa, procedia á passagem de notas falsas de 20\$00. As notas, segundo declarou, eram fabricadas por ele próprio.



GABARDINES IMPERIUM

As melhores há varios anos

Verdadeiramente excepcionais em qualidade e elegancia

Impermeaveis e inalteraveis na côr e na forma

ARMAZENS IMPERIUM

Rua Santa Justa, 93

Segundo andar



Vida musical

Concertos populares no Capitólio

Sob a direcção do brilhante artista dr. Ivo Cruz, a sua organização de cultura musical Orquestra Filarmonica de Lisboa, apresenta-se esta noite no Capitólio para inauguração de uma série de concertos populares dedicada ás classes menos abastadas, do 8.º centenario da capital.

Faz parte do programa, que será executado por um notável conjunto de 95 professores, o novo poema musical de Ivo Cruz «Lisboa», que terá como solista o professor Campos Coelho. Completam o programa a «V Sinfonia» (Novo Mundo), de Dvorak, «Momento Musical» de Schubert e «Coimbra», também de Ivo Cruz.

Concerto Sinfónico do maestro Ruy Coelho

Na próxima quarta-feira, realiza-se, no Coliseu, um grandioso concerto sinfónico, no qual serão interpretadas as mais belas paginas dos mais notáveis compositores estrangeiros e do ilustre maestro Ruy Coelho. Este dirigirá a grande orquestra da Emissora Nacional. A' volta deste excepcional acontecimento musical criou-se um justificado interesse de profunda expectativa artistica.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Artur Grumiaux, o grande violinista belga, após uma «tourné» gloriosa pela Escandinávia e Inglaterra, far-se-á ouvir pela primeira vez em Lisboa, nas noites de 23 e 27 do corrente em S. Carlos, apresentado pela Sociedade de Concertos de Lisboa.

CONSELHO NACIONAL

das Mulheres Portuguesas

CALDAS DA RAINHA, 16.—No Casino do Parque realizou, a sr.ª D. Maria Lamas, presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, uma conferência sobre as finalidades dessa instituição. Apresentada pela presidente da delegação local, sr.ª dr.ª D. Ivone Maria Teles, com palavras de elogio á sua obra de educadora, a conferente falou durante uma hora, focando e desenvolvendo os pontos mais importantes do problema vasto que é o papel da mulher na familia e na sociedade. A assistência, constituída na sua maioria por senhoras, mostrou bem o seu interesse e aplauso na prolongada ovação com que coroou o brilhante trabalho da conferente.

As novas instalações dos Voluntários Lisboenses

Com a presença do sr. presidente da Republica, inauguram-se, no próximo dia 22, as novas instalações da sede dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, na Rua Camillo Castelo Branco. Na véspera será oferecida uma visita especial á imprensa.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESPÓLIO SONEGADO—Adozinda de Figueiredo Videira, moradora no Pátio do Collegio, 5, rés-do-chão, queixou-se á Policia, contra um individuo que sonegou o espólio de sua falecida mãe, Eulália Mendes Videira, e que consta de dinheiro, móveis e roupas, tudo no valor de cem contos.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—Os gatuos entraram no estabelecimento de alfaiataria (para o que escalaram a porta e entraram pela bandeira da mesma), na Rua da Trindade, 44, de onde furtaram nove gabardines, no valor de 9.000\$00.

OS VIGARISTAS—Francisco da Costa Caldeira, acidentalmente residente numa pensão na Calçada do Garcia, queixou-se á P. S. P. contra determinados individuos que ontem á noite, na Rua da Betesga, lhe apanharam pelo processo do «conto do vigário», a carteira com 8.500\$00.

CONFERENCIAS

O professor dr. Aldo Castellani fará na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, no hospital da Marinha, uma conferência sobre «Malária—Formas agudas atípicas, Valor da profilaxia».

VENDEDORES DE JORNAIS

Reune-se hoje, ás 19 e 30, a assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, para eleição dos corpos gerentes e apreciação e discussão do recetutário a doentes.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se no dia 17, ás 22 horas, a assembleia geral da Sociedade Instrução de Campo de Ourique para eleição dos novos corpos gerentes.

Exposição de livros

Organizada pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, realiza-se na primeira quinzena de Janeiro, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de livros escritos por mulheres de todos os países.

VIDA ARTISTICA

Exposição de figurinos

Na quarta-feira, inaugura-se no estúdio do S. N. I., em S. Pedro de Alcantara, uma exposição de figurinos românticos, executados por Maria Hebe Gomes.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.005\$	1.005\$	1.006\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.033\$	1.033\$	1.034\$
Centenários 4 %	2.603\$	2.603\$	2.606\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000\$	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	1.000\$
Externas 1.ª série	—	2.000\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.835\$	1.834\$	1.840\$
Externas 3.ª série	—	—	1.950\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.830\$	1.850\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	310\$
Acções			
Lisboa e Açores por...	—	1.078\$	1.080\$
Ultramarino cp. T. p.	1.071\$	1.071\$	1.072\$
Portugal port. T. p.	—	1.600\$	—
Fidelidade ...	45.000\$	44.000\$	46.000\$
Mundial ...	—	1.480\$	1.505\$
Sagres ...	—	1.900\$	1.940\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	188\$	—	189\$
Cimentos Fejo ...	—	—	600\$
Cimentos Leiria T.p.	—	500\$	540\$
Crédito Predial port...	20\$	20\$	20\$
Gás e Electricidade cup	294\$	294\$	294\$
Alto Alentejo cupão	569\$	568\$	571\$
Industrial Aliança ...	350\$	346\$	350\$
Portugal e Colónias ...	282\$	281\$	282\$
Nac. de Navegação T.p.	1.555\$	1.555\$	1.564\$
Colonial de Navegação	1.865\$	1.861\$	1.875\$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	940\$	950\$
Portuguesa Tabacos cup.	512\$	512\$	514\$
Tabacos Portugal cupão	—	530\$	—
União Eléctrica Port.ª	—	543\$	552\$
Cassequel ...	1.241\$	1.240\$	1.242\$
Agrícola das Neves ...	1.155\$	1.150\$	1.155\$
Agricultura Colonial ...	830\$	825\$	835\$
Açúcar de Angola ...	3.130\$	3.125\$	3.135\$
Buzi ...	234\$	233\$	234\$
Ilha do Principe ...	—	920\$	940\$
Zambézia T de 25 ...	198\$	198\$	198\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	—	106\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

GABARDINES

Pull-overs, Coletes, Cache-cols e Peúgas de lã

Qualidades seleccionadas, os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

O balanço dos trabalhos

que a Assembleia da O. N. U.
realizou em sete semanas

(Continuação da 1.ª pág.)

do Sião, tem a maior simpatia pelo povo siamês. Temos a certeza de que o Sião tem um papel a desempenhar neste agrupamento de nações.

O delegado da Índia, Krishna Menon, declarou que a delegação indiana apoiava de todo o coração a entrada do Sião. Disse esperar que a entrada do Sião constituiria um feliz augúrio para a futura admissão doutros países asiáticos, como a Indonésia e a Birmânia. A entrada do Sião foi aprovada unanimemente. O presidente Spaak anunciou que, em consequência da demora de negociações diplomáticas, não podia investir o Sião na qualidade de membro das Nações Unidas durante a actual sessão. Na assistência encontrava-se o representante siamês príncipe Waithayakon.

Uma proposta rejeitada

O último assunto da agenda da Assembleia Geral era a proposta da Ucrânia para que a próxima Assembleia Geral se realizasse na Europa. O delegado ucraniano, Lev Medved, instou pela aprovação da sua proposta, indicando especialmente Genebra para se realizar a próxima Assembleia Geral. Opôs-se a isso o delegado britânico, observando que a despesa da deslocação do Secretariado para Genebra elevar-se-ia a um e meio milhão de dólares. A proposta da Ucrânia foi rejeitada por 35 votos contra 14 e 4 abstenções. É de notar que vários países europeus, incluindo a Bélgica, a Dinamarca, o Luxemburgo e a Holanda, votaram contra. A Suécia absteve-se. Grandes gargalhadas e palmas saudaram o representante dos Estados Unidos, quando este votou a favor de se realizar a próxima Assembleia Geral na Europa.

A Assembleia nomeou uma comissão de representantes da Austrália, de Cuba, da Noruega e da Rússia para se reunir à comissão nomeada pelo Conselho de Segurança, composta de representantes da China, do Brasil e da Polónia para tratar das questões relativas a processo e admissão de novos países na Organização das Nações Unidas.

O balanço dos trabalhos

No discurso final, encerrando os trabalhos de sete semanas da Assembleia Geral, o senador norte-americano Warren Austin declarou:

—Esta Assembleia começou a sua tarefa numa atmosfera mista de receios e de esperanças. Os povos do Mundo perguntavam a si próprios se alguma coisa se poderia considerar em relação ao desarmamento e ao problema dos mandatos, se as Nações Unidas poderiam decidir sobre a sede permanente do novo organismo, sobre o caso da Espanha, do veto, dos direitos humanos e do auxílio aos povos famintos e aos refugiados ou se tudo acabaria num desacordo, aniquilando todas as esperanças. Sobre todos estes problemas a Assembleia Geral mostrou-se à altura das circunstâncias. Estabelecemos as realidades essenciais da organização. Esta Assembleia deve ao seu ilustre presidente Spaak gratidão que nenhum dos delegados pode esquecer. O sr. presidente fez mais do que qualquer outro homem poderia fazer para arrancar acordo das divergências, para encontrar soluções felizes aos grandes problemas que a Assembleia defrontou. Quanto aos outros delegados podem ter a certeza de que regressam aos seus países tendo conseguido a amizade e o respeito do povo americano.

PELES
DAVID KIT

O maior e mais FINO SORTIDO
em toda a PELARIA FINA
Depósito Avenida Conde Valbom, 18-1.
Tel. 48069

O secretário geral, Trygve Læ, foi muito aplaudido, quando declarou:

—Estamos no início de construirmos a estrutura dum Parlamento da Humanidade.

Prestou homenagem ao presidente Spaak pela sua magnífica actuação.

«Está encerrada a sessão!»

O presidente Spaak, no seu discurso final, declarou:

—Ninguém pode negar que trabalhamos através de muitas dificuldades e conscienciosamente. Pode crer-se o facto das sessões se terem prolongado muito. Não poderíamos esperar que estadistas de vários países se deslocassem para aqui por um período muito longo sem intervalos. Desejo frisar uma circunstância. Em ocasião alguma, nesta Assembleia, surgiu aquilo que se possa chamar um bloco. As maiorias a favor e contra as propostas variaram constantemente.

Passando em revista o trabalho da Assembleia Geral, Spaak concluiu:

—São devidos agradecimentos especiais à delegação soviética por ter tido a coragem de pôr claramente a questão do desarmamento.

Devem-se também agradecimentos aos representantes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos por terem tomado deliberadamente esse caminho. Com o nosso trabalho fornecemos ao Mundo uma grande esperança. Se esta esperança se realizar, a Humanidade terá entrado numa nova era.

Entre vibrantes aplausos, encerrou-se a sessão às 5 horas e 45 minutos. Os delegados apertaram as mãos e o presidente Spaak foi muito cumprimentado quando desceu da tribuna pela última vez. Entretanto, os jornalistas, fatigados, fechavam os seus livros de notas e agradeciam ao secretário geral o auxílio que lhes tinha dado para as suas reportagens. — (Reuter).

A queixa da Grécia à O. N. U.

NOVA YORK, 16 — Na reunião de hoje do Conselho de Segurança da O. N. U., serão ouvidos os representantes da Bulgária e da Albânia sobre a queixa apresentada pela Grécia e o pedido que o Governo de Atenas fez para que seja enviada uma comissão da O. N. U. à Grécia, a fim de investigar as violações do território grego por bandos armados vindos dos territórios da Jugoslávia, Albânia e Bulgária. — (United Press).

A Índia

está preparada
para dar
o salto em frente

— declarou Nehru

CALCUTA, 16. — Rompeu-se hoje a tradição de 25 anos quando o pandit Nehru, vice-presidente do Governo provisório, inaugurou os trabalhos do Congresso Anual das Camaras de Comércio, em lugar do vice-rei. É a primeira vez que um indiano discursa no Congresso, que tem a representação do comércio britânico, na Índia. Geralmente, o vice-rei aproveitava este ensejo para fazer importantes declarações sobre assuntos políticos e económicos da Índia.

No seu discurso, o pandit Nehru referiu-se às futuras relações da Índia com outros países declarando:

—Nem todas as minhas opiniões são partilhadas inteiramente pelo Governo da Índia. São pontos de vista meus. A Índia sente-se atraída mais para aqueles países que se mostram melhores amigos nossos. No Mundo de hoje a Índia constitui um poderoso factor económico e comercial. Para falar com toda a franqueza, a Índia é forte bastante para disputar uma posição de preponderância. A Índia está, geograficamente, numa posição tal que pouco pode acontecer em todo o sueste da Ásia sem a contribuição da Índia, quer sob o ponto de vista de defesa, quer de comércio. O poderio económico da Índia é muito grande. Quando a modificação política estiver concluída, a Índia dará um salto em frente e irá ocupar o lugar que lhe pertence no Mundo.

«Quanto ao comércio, encontramos uma posição excelente para tratarmos mesmo com os países mais poderosos industrialmente, como os Estados Unidos. A Índia não vai apressar-se, evidentemente, como mendiga.

Falando das relações da Índia com a Grã-Bretanha, o Pandit Nehru declarou que durante 150 anos de ligações «houve entre os dois países toda a espécie de contactos visíveis e invisíveis». Esses contactos não podem ser cortados subitamente.

—Quanto às nossas relações com a Inglaterra, concluiu, a não ser que surja qualquer circunstância que venenise o futuro, continuarão a manter-se sob multissimos aspectos. — (R.).

Smuts

declarou
que o Império britânico
não abandonará
a Grécia

ATENAS, 16. — O marechal Jan Smuts, primeiro ministro da União Sul Africana, que esteve três dias na Grécia, partiu hoje de avião para o seu país. No banquete oficial em sua honra, que se realizou ontem à noite, Smuts declarou que o Império britânico «nunca abandonará a Grécia». A despeito dos tremendos revêses sofridos pela Grã-Bretanha durante o princípio da guerra, «os ingleses apressaram-se a auxiliar a Grécia com o risco duma derrota total». E acrescentou:

Mesmo no momento actual, quando a Grécia julga encontrar-se em perigo e desolada, os gregos não devem esquecer o que aconteceu então. Os amigos da Grécia, que são sinceros, vão actuar como nessa conjuntura. Smuts concluiu o seu discurso dizendo:

—Cumpram o seu dever na certeza de que os seus amigos cumprirão os deveres que lhes cabem. O general Stylianos Gonatas, vice-presidente do Conselho da Grécia, prestou calorosa homenagem ao marechal Smuts, «estadista, soldado e filósofo que colocou a sua espada leal e o seu pensamento poderoso ao serviço da causa da paz e da justiça». — (Reuter).

Constituiu-se na Grécia

um exército democrático

MONTE KAIMAKCHALAN (GRECIA), 16. — Comandantes de guerrilhas gregas anunciaram ontem a constituição de «um exército democrático na Grécia» que «lutaria até as forças de ocupação britânicas terem retirado e as condições democráticas estarem restabelecidas na Grécia».

Desmentiram categoricamente as declarações do Governo grego de bandos de partidários na Macedónia estarem a lutar por uma «Macedónia autónoma», com jugoslavos, bulgaros, ou quaisquer outros auxílios externos.

O chefe das forças de guerrilhas no Monte Paikos, na Macedónia, que opera sob o nome de Kalfa, disse aos correspondentes da imprensa que as guerrilhas lutavam pela «democracia em toda a Grécia», e desejavam uma Macedónia «que fosse parte integrante da Grécia democrática».

Kalfa revelou que o exército democrático enviara um memorando à Grã-Bretanha, aos Estados Unidos, à Rússia e ao Governo grego, no dia 24 de Novembro, pedindo que uma comissão internacional visitasse a região das guerrilhas, para «se convencerem da justiça dos partidários». — (R.).

A agitação na Palestina

Uma ameaça dos terroristas

JERUSALEM, 16 — Um transmissor secreto da organização ilegal terrorista judaica, Irgun Zvai Leumi, ameaçou ontem à noite que os oficiais do Exército britânico seriam «castigados com 18 bengaladas», se a sentença proferida contra Abraão Kimchin, de 16 anos, fosse executada. Kimchin foi condenado no dia 11 deste mês pelo Tribunal Militar de Jerusalém a 18 anos de prisão.

A emissora prestou homenagem aos aviadores britânicos que sobrevoaram o local do naufrágio do navio de 800 refugiados judeus imigrantes, na ilha Syrina, mas acrescentou: «Este episódio não muda o aspecto de estarmos em guerra com um inimigo cruel que põe em perigo até a nossa própria existência. A nossa geração não pede filantropia nem piedade. Queremos o reconhecimento da nossa vida». — (R.).

COMPRE HOJE MESMO
O NUMERO DO NATAL DE
Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO
Artigos excelentes sobre assuntos variados
Capa em tricotagem, ilustrações a cores
Uma publicação que se impõe pela sua apresentação
e pela categoria dos seus colaboradores
128 páginas — 5\$00

NATAL, ANO BOM
UM BRINDE UTIL

MOVADO
OBSERVATORIO DE NEUCHÂTEL
1.º PRÉMIO NO CONCURSO DOS CRONOMETROS DE BORDO